

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SHANA MACHADO KAMINSKI

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Porto Alegre

2022

SHANA MACHADO KAMINSKI

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões

Vice-reitora: Prof.^a Dr.^a. Patricia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof.^a Dr.^a Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretora: Prof.^a Dr.^a Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.^a Dr.^a Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituto: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz.

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Prof.^a Dr.^a Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Kaminski, Shana Machado
Atividades de incentivo à leitura na biblioteca
escolar / Shana Machado Kaminski. -- 2022.
63 f.
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Mediação de leitura. 2. Bibliotecário mediador.
3. Biblioteca escolar. 4. Incentivo à leitura. I.
Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705, Bairro Santana Porto Alegre/RS – CEP 90035-007

Telefone: 51 3308 5067

E-mail: fabico@ufrgs.br

SHANA MACHADO KAMINSKI

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em _____ de _____ 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Prof.^a Dr.^a. Caterina Marta Groposo Pavão

Doutorando Bel. Filipe Xerxeneski da Silveira

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, pelo apoio, pelo suporte, por permanecerem ao meu lado e acreditarem em mim mais do que eu mesma acreditava, principalmente nesse momento tão complicado para nós três, por motivos diferentes.

À minha irmã mais nova, por ser uma pessoa tão sensata e compreensiva, por me cobrir nas tarefas, por ser a melhor amiga que eu poderia querer. À minha avó, que por mais que não entenda muito sobre faculdade, reconhecer o valor do estudo, e pelas mensagens de carinho.

Às minhas amigas, Bárbara, por estar comigo desde o primeiro dia de Faculdade, pelos incontáveis trabalhos do início ao fim do Curso, pela parceria, e a Sara, porque sem ela, eu definitivamente não teria chegado até aqui, principalmente nessa reta final, eu sempre vou ser grata por me ajudar a colocar os pés no chão.

Aos bibliotecários que me concederam as entrevistas, sem eles esse trabalho jamais seria possível. À toda a equipe da Biblioteca de Medicina da UFRGS, por me ensinarem na prática a minha profissão, vou carregar comigo um carinho especial por vocês pelo resto da minha vida.

A minha orientadora, por me dar um voto de confiança.

Ao meu vira-lata, grande e bruto o suficiente para me machucar em uma brincadeira, atrapalhado o suficiente para me fazer rir e companheiro o suficiente para me acalmar nos momentos de ansiedade. À minha *dachshund*, por ser uma verdadeira sombra, minúscula e discreta, sempre ao meu lado nos momentos bons e ruins, há mais de 10 anos.

Dedico esse trabalho à minha família,
assim como às pessoas que
continuaram ao meu lado durante
toda a jornada.

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre atividades de incentivo à leitura e a criação de um ser leitor, abordando os principais agentes de iniciação à leitura e tendo enfoque na biblioteca escolar. No referencial teórico abordam-se os temas de mediação e benefícios da leitura, assim como o papel do bibliotecário como mediador. O objetivo foi descobrir como as atividades de incentivo à leitura vêm sendo trabalhadas nas bibliotecas escolares da rede pública de Porto Alegre. A metodologia aplicada foi qualitativa, de caráter descritivo-exploratório. Foi realizado um estudo de caso em três bibliotecas, por meio de entrevista presencial semi-estruturada, com áudio gravado e transcritas posteriormente para análise. Concluiu-se que, de forma positiva, os bibliotecários presentes nas bibliotecas escolares estudadas reconhecem a importância do incentivo à leitura dentro da comunidade escolar, realizam o trabalho em equipe com o professor como essencial para a mediação, assim como concordam unanimemente sobre a importância da família na criação de um ser leitor.

Palavras-chave: mediação de leitura; bibliotecário mediador; biblioteca escolar; incentivo à leitura.

ABSTRACT

This paper conducts a study about activities to encourage reading and the creation of a reader being, addressing the main agents of initiation of reading and focusing on the school library. The theoretical framework addresses the themes of mediation and benefits of reading, as well as the role of the librarian as a mediator. The objective was to find out how activities to encourage reading have been worked out in school libraries of the public school system of Porto Alegre. The methodology applied was qualitative, of a descriptive-exploratory nature. A case study was carried out in three libraries, by means of face-to-face semi-structured interviews, with audio recording and later transcription for analysis. It was concluded that, in a positive way, the librarians present in the school libraries studied recognize the importance of encouraging reading within the school community, bring up teamwork with the teacher as essential for mediation, as well as unanimously agree on the importance of the family in the creation of a reading being.

Keywords: reading mediation; librarian mediator; school library; reading incentive.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Mapa com a localização da biblioteca Delta Selistre Da Silva | 30 |
| Figura 2 -Mapa com a localização da biblioteca da EMEF Vereador Antônio Giúdice | 31 |
| Figura 3 - Mapa com a localização da biblioteca Elpídio Ferreira Paes | 32 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - 1ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança | 18 |
| Quadro 2 - 2ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança | 18 |
| Quadro 3 - 3ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança | 19 |
| Quadro 4 - Sujeitos do estudo..... | 33 |
| Quadro 5 - Formação dos Sujeitos..... | 35 |
| Quadro 6 - Questão dois da entrevista semi-estruturada | 35 |
| Quadro 7 - Questão três da entrevista semi-estruturada..... | 37 |
| Quadro 8 - Questões quatro e oito da entrevista semi-estruturada | 38 |
| Quadro 9 - Questões cinco e seis da entrevista semi-estruturada..... | 41 |
| Quadro 10 - Questão sete da entrevista semi-estruturada | 45 |
| Quadro 11 - Questão nove da entrevista semi-estruturada | 47 |
| Quadro 12 - Questão dez da entrevista semi-estruturada | 50 |
| Quadro 13 - Questão onze da entrevista semi-estruturada | 52 |

SUMÁRIO

| | | |
|-----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 | OS BENEFÍCIOS DA LEITURA | 14 |
| 3 | NÍVEIS E FASES DE LEITURA..... | 17 |
| 4 | BIBLIOTECA ESCOLAR..... | 20 |
| 5 | BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR..... | 23 |
| 6 | METODOLOGIA DO ESTUDO..... | 26 |
| 6.1 | ESTUDO DE CASO..... | 27 |
| 6.2 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS | 27 |
| 7 | CONTEXTO DE ESTUDO | 29 |
| 7.1 | BIBLIOTECA DELTA SELISTRE DA SILVA | 29 |
| 7.2 | BIBLIOTECA DA EMEF VEREADOR ANTÔNIO GIÚDICE..... | 30 |
| 7.3 | BIBLIOTECA ELPÍDIO FERREIRA PAES..... | 31 |
| 8 | SUJEITOS DO ESTUDO | 33 |
| 9 | COLETA E ANÁLISE DE DADOS..... | 34 |
| 10 | RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS | 55 |
| | REFERÊNCIAS | 58 |
| | APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 62 |
| | APÊNDICE B – Entrevista Semiestruturada | 63 |

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em incentivo à leitura nas escolas, muito se está ligado a aulas de literatura e leituras obrigatórias no estudo da cultura e da língua portuguesa, e pouco se fala na criação de um leitor, não apenas por obrigação, mas por lazer, na criação do interesse real pela leitura.

Sabemos que vivemos hoje em uma sociedade que não lê, onde os índices de analfabetismos são preocupantes e a leitura é pouco incentivada como um todo, em comunidades mais carentes, o ato de ler pode até ser visto como algo pertencente a um nicho de pessoas "intelectuais", parecendo inacessível para a população em geral, sendo por analfabetismo funcional ou por falta de conhecimento dos mais variados tipos e gêneros de publicações literárias.

Uma criança que nunca teve contato com a leitura dentro do seu nicho familiar pelos mais variados motivos tende a estender esse comportamento para a biblioteca escolar, onde muitas vezes a realidade das escolas públicas também não contribui, bibliotecas fechadas, desorganizadas, onde a falta de auxílio competente por parte da pessoa responsável faz com que aquela criança não se sinta pertencente, fique confusa e com vergonha de interagir. Nisso, mata-se um leitor.

Em contraposição a essa realidade, existem escolas e profissionais dedicados, mesmo dentro de suas limitações, à criação de um ser leitor. Um ser que lê por prazer e reconhece que essa atividade tem muito para agregar a si mesmo, independentemente do gênero literário, e profissionais com as competências certas que buscam sempre proporcionar atividades interessantes juntamente com um ambiente de biblioteca atrativo. Nisso, surge a questão: como vem sendo desenvolvidas as atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares de Porto Alegre para a formação do leitor?

Essa pesquisa originou-se de vivências pessoais relacionadas ao assunto, tendo como base a mediação de leitura feita no nicho familiar, e como estopim um acontecimento de desincentivo à leitura que ocorreu em uma escola pública de ensino fundamental, com uma criança de convivência próxima, acontecimento esse que permaneceu na mente da autora por anos. Tem como objetivo geral descobrir como as bibliotecas escolares vêm trabalhando o incentivo à leitura juntamente com

os agentes de iniciação, podendo assim discorrer sobre a importância de atividades de incentivo à leitura no ambiente escolar, uma fase tão cheia de oportunidades para a criação de um ser leitor, que por falta de conhecimento pode ser facilmente desperdiçada.

Os objetivos específicos se constituem em: identificar quais atividades de incentivo à leitura são realizadas nas bibliotecas de escolas públicas de Porto Alegre, analisar como vem sendo desenvolvidas as atividades para a formação de um ser leitor, identificar a relevância da família no processo de formação do gosto pela leitura e discorrer sobre o papel do profissional bibliotecário no contexto de incentivo à leitura na biblioteca escolar.

Este estudo é relevante porque busca descobrir como incentivo à leitura vem sendo trabalhado na prática, em bibliotecas que dispõem de bibliotecários e as competências desses profissionais, em uma sociedade em que a leitura e o ser leitor não são comuns e a educação pública muitas vezes deixa a desejar pelos mais variados motivos, mostrando a importância da leitura na vida das pessoas.

2 OS BENEFÍCIOS DA LEITURA

O ato de ler à primeira vista parece uma atividade óbvia, pegue um texto, leia as palavras e é apenas isso, mas a verdade é que vai muito além. A leitura mecanizada ou o que podemos chamar também de analfabetismo funcional trata-se de pessoas que sabem ler e escrever, consegue decodificar as palavras escritas, mas não compreender todo o seu significado.

Silva e Fernandes (2020) alegam que saber ler e escrever não é o suficiente para a criação de um ser leitor, uma pessoa só se torna leitora quando percebe por meio de suas experiências o real gosto pela leitura, podendo assim desfrutar de todos os seus benefícios, o senso crítico, a formulação de hipóteses, um maior entendimento dos fatos, o desenvolvimento da habilidade de interpretação, assim como nas aptidões sociais, podendo expressar-se melhor e argumentar com mais propriedade e segurança.

A leitura pode ser considerada uma competência, porque assim como aprendemos passo a passo de alguma atividade técnica, o saber ler de forma mais complexa também faz parte de um processo. Não é sem motivo que o incentivo à leitura desde a infância é tão comentado na área da biblioteconomia e na educação, e existem diversas maneiras de se desenvolver essa habilidade.

Seja através da leitura oral feita pelos pais desde a primeira e segunda infância, o contato com livros infantis que vão evoluindo e mudando de gênero com o passar dos anos, a introdução a leituras mais técnicas tanto por professores como pelo próprio bibliotecário, é um processo de experiência. Pereira, Frazão e Santos (2013, não paginado) ressaltam a importância do incentivo à leitura desde cedo:

Tem como objetivo formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; que possa aprender a ler o que está escrito em entre linhas; que saiba que vários sentidos e várias visões podem ser atribuídos a uma onde se possa imaginar, criar e reinventar.

Ou seja, a introdução da leitura na infância já permite o desenvolvimento desse senso crítico desde cedo, e ainda existem outros fatores a se atentar quando

falamos de compreensão de textos. Boso *et al.* (2010) coloca que o ato de ler é mais do que um simples contato com o texto, é interpretação, interpretação essa que além das habilidades de leitura conta também com o fator conhecimento prévio, que leva a um entendimento singular do texto baseado nas experiências de vida do leitor. A autora afirma que:

Cada pessoa carrega consigo experiências, atividades do dia a dia, relacionamento social, político, econômico e cultural, fatores determinantes no momento de ler determinado texto. O conhecimento prévio diante de certos fatores relacionará o indivíduo com o entendimento, determinando a compreensão da leitura. (BOSO *et al.*, 2010, p.27).

Isto é, a interpretação ou compreensão de um texto é a soma dos elementos conhecimento prévio e competências de leitura, as mensagens em um texto podem ser interpretadas de maneiras bem distintas por pessoas diferentes.

Agora, se levarmos em conta todos os fatores mencionados anteriormente, a leitura de qualidade pode parecer algo complexo e de difícil acesso, mas na verdade é simples. Não estamos falando apenas de textos acadêmicos aqui, mas na leitura por prazer, de livros populares, quadrinhos, poesias, qualquer leitura é válida.

Existe muito proveito a se tirar de livros mais leves no cotidiano, a grande maioria dos livros de literatura trazem temas muito interessantes sobre os mais diversos aspectos da vida e do psicológico humano de uma maneira que nos faz refletir, alguns livros lançados nos últimos anos abordam, de maneira narrativa temas como maternidade compulsória, as consequências causada pelos mais variados tipos de extremismo, como as pessoas não são cem por cento boas ou más, temas que obviamente, por se tratar de livros de literatura não devem ser tratados como publicações acadêmicas, mas são temas dos quais as pessoas podem se identificar, se conectar e instigar-se.

No âmbito escolar, a leitura deve ser entendida como uma habilidade indispensável e por isso, comum. Silva e Fernandes (2020) ressaltam que na área da educação, como espaço de aprendizagem, é necessário estimular a leitura e tratá-la como algo habitual e rotineiro, já que é utilizada para todas as disciplinas e que ler é um fenômeno social, faz parte da vida das pessoas.

Essa interação do aluno com a leitura não deve se dar apenas através de textos acadêmicos ou livros didáticos, pois passa uma sensação de obrigação que

tende a criar aversão no leitor em potencial. A literatura popular e lúdica é um ótimo meio de aproximar o leitor do livro e de tornar o ato de ler comum, cotidiano.

O próprio destrinchar livros de literatura traz à tona um dos maiores benefícios de um ser leitor, o pensar sobre aquilo que se lê, não apenas seguir as palavras e as situações, mas refletir sobre o que está nas entrelinhas, muitos protagonistas não são narradores confiáveis, o que também leva o leitor a refletir e questionar, não somente aceitar o que aquela personagem ou autor está colocando diante dos seus olhos.

E tudo isso contribui para a familiaridade do leitor com o livro, na criação de um leitor competente, que segundo Pereira, Frazão e Santos (2013) seria um indivíduo capaz de entender textos complexos sem dificuldade, ter um maior domínio de vocabulário e habilidades de escrita, também tendo mais facilidade de se expressar no discurso oral.

3 NÍVEIS E FASES DE LEITURA

Quando falamos em incentivo à leitura e a leitura em geral, vale atentar a um fato extremamente importante, quem é o seu público-alvo? Que idade tem as pessoas que pretende atingir? Essa é uma das bases para a criação de qualquer política de coleções, saber a que público o seu acervo será destinado, só assim o bibliotecário poderá criar um acervo condizente e atrativo, que possa servir como um incentivador por si só para aquelas pessoas que já deram o primeiro passo em direção ao ser leitor.

Como este trabalho tem como tema central as bibliotecas escolares e suas atividades, é importante que abordemos as fases do desenvolvimento humano, ou seja, os níveis e fases de leitura desde a primeira infância até a puberdade. Piaget acreditava que o desenvolvimento infantil se dividia da seguinte maneira:

Sensório-motor (0 a 2 anos): estágio onde a criança chega à conclusão de que os objetos continuam existindo sem ser ouvidos ou vistos por ela;

Pré-operatório (2 a 7 anos): as crianças ficam incapazes de compreender o ponto de vista dos outros;

Operações concretas (7 a 11 anos): as crianças começam a pensar logicamente sobre fatos concretos;

Operações formais (11 -): neste estágio a criança desenvolve a capacidade de pensar abstratamente, raciocinar dedutivamente, de planejamento sistemático e de raciocínio lógico. (KLEINMAN, 2015).

Piaget apresenta a epistemologia piagetiana caracterizada em estágios operatórios. Moro (2004) tendo como referência Bamberger (2002); Kleiman (1997); Zilberman (1998); Piaget (1985), elaborou os quadros 1, 2, 3 e 4 a seguir, apresentando as características psicológicas de Piaget em seus estágios operatórios, bem como as fases e o desenvolvimento de leitura e os interesses do leitor em cada período cronológico.

Quadro 1 - 1ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança

| Desenvolvimento da criança e do adolescente e a leitura: 1ª Fase | | | | |
|---|--|---|---|---|
| Idade | Características Psicológicas (Piaget) | Fases da Leitura / tipos | Desenvolvimento da Leitura | Leitor/ Interesse |
| 3 a 6 anos | <p>Inteligência Intuitiva ou pré-operacional.</p> <p>Explode a lingüística.</p> <p>Animismo: dá vida a objetos, acredita que os animais falam...</p> | <p>Fase mágica.</p> <p>Histórias de repetição e acumulativas; contos de fadas.</p> <p>Idade dos livros de gravuras e dos versos infantis.</p> | Pré-leitura, desenvolvimento da linguagem oral. | Meninos e meninas gostam de histórias acumulativas e de repetição; contos de fadas. |

Fonte: Moro, 2004

Quadro 2 - 2ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança

| Desenvolvimento da criança ... : 2ª Fase | | | | |
|---|---|---|---|--|
| Idade | Características Psicológicas (Piaget) | Fases da Leitura/ tipos | Desenvolvimento da Leitura | Leitor/ Interesse |
| 6 a 8 anos | <p>Operações concretas: a criança usa a lógica e o raciocínio.</p> <p>Manipulação de objetos concretos.</p> | <p>Idade escolar.</p> <p>Histórias de animais, crianças.</p> <p>Encantamento. Aventuras no ambiente próximo: família, casa.</p> <p>Contos de fadas e humor.</p> | <p>Leitura compreensiva, textos curtos.</p> <p>Ilustração necessária.</p> | Meninos e meninas gostam de histórias humorísticas, ambiente próximo, contos de fadas. |

Fonte: Moro, 2004

Quadro 3 - 3ª Fase do Desenvolvimento de Leitura da Criança

| Idade | Características Psicológicas (Piaget) | Fases da Leitura/ tipos | Desenvolvimento da Leitura | Leitor/ Interesse |
|--------------------|--|--|--|---|
| 8 a 11 anos | Operações concretas. | Idade escolar. Histórias de fadas, histórias vinculadas à realidade. Aventuras narrativas, exploração. Fábulas, mitos, lendas,... | Leitura interpretativa. Desenvolvimento da leitura. Capaz de ler e compreender textos curtos. Pouca ilustração. | Meninos —começam a gostar de histórias de aventura, mistério, biografias Meninas —histórias emotivas, família, escola. |

Fonte: Moro, 2004

Cada uma dessas fases do desenvolvimento pede uma atenção diferente do bibliotecário em seu papel de mediador de leitura, são interesses diferentes, percepções de mundo e capacidades cognitivas diferentes, então vale considerar às preferências de cada uma dessas fases, aos estímulos que mais funcionam.

Do mesmo modo, é válido apontar que a leitura e a capacidade de compreensão do texto que se lê, seja ela para fins de estudo ou entretenimento, estão ligadas diretamente às bagagens prévias do leitor, ou seja, suas experiências de vida e diversos outros fatores que a fazem ser quem é.

4 BIBLIOTECA ESCOLAR

Sabemos que as bibliotecas, de sua forma mais ampla, se originaram da necessidade do armazenamento e da preservação de materiais de informação, e que com o passar dos séculos e principalmente nas últimas décadas a visão do bibliotecário e das instituições sobre seu real papel foi atualizando-se, tornando a biblioteca escolar um ambiente mais democrático, focando sua atenção não somente na preservação de seu acervo, mas também nos usuários. (MORO e ESTABEL, 2011).

Hoje existem diferentes tipologias de bibliotecas para atender a diferentes tipos de usuários, sendo elas públicas, escolares, especializadas e comunitárias, cada uma com seu próprio acervo específico e sua própria demanda de informação.

A biblioteca escolar é um centro de aprendizagem, um espaço de saber, de busca pelo conhecimento, de integração e se levarmos em conta a faixa-etária de seus usuários, um ambiente dinâmico e com tendências criativas, é inegável a sua importância para a sociedade como um todo. A Lei Nº 12.244, de 24 de maio de 2010, reconhece essa importância, colocando a obrigatoriedade da existência da biblioteca escolar em todas as instituições de ensino do país, sejam elas públicas ou privadas.

Segundo Azevedo (2019), as bibliotecas escolares se encontram agregadas às instituições de ensino de nível pré-escolar, fundamental e médio, com o objetivo de atender a toda a escola, entre eles alunos, professores e demais trabalhadores da instituição. Em alguns casos, a biblioteca escolar pode até mesmo estender seus serviços a pais e responsáveis de alunos, assim como a comunidade do bairro ao qual faz parte, tendo dois objetivos maiores: auxiliar no âmbito educativo e cultural.

O autor explica que o âmbito educativo consiste na complementação da educação juntamente com as atividades passadas por professores em sala de aula. Podemos considerar o auxílio em pesquisa como um bom exemplo, assim como as leituras obrigatórias em disciplinas ou até mesmo atividades complementares que somam no conhecimento adquirido em sala de aula.

Já no âmbito cultural, podemos considerar diversas atividades que ajudem na formação do indivíduo como uma pessoa leitora e crítica, atividades lúdicas não associadas ao aprendizado em sala de aula. Ideia que é corroborada pela teoria de

Vygotsky, que enfatiza que o aprendizado é realizado de forma constante e gradual, destacando o papel da interação social da criança em seus ambientes de convívio. (KLEINMAN, 2015). Afinal, a biblioteca escolar é um ambiente rico onde a criança terá contato com outros iguais, professores, bibliotecários e livros, destacando seu importante papel na formação educacional e cultura da criança.

Em ambos os casos, tanto educacional quanto cultural, são desenvolvidas habilidades essenciais para a educação e a formação de um ser leitor, Nunes e Santos (2020) apontam que os alunos devem entender desde cedo a importância da biblioteca como fonte de informação e conhecimento, para que se tornem leitores críticos e reflexivos, ganhando competências na área da recuperação e avaliação da informação.

De acordo com Souza e Coutinho (2020) as competências e habilidades de leitura devem ser desenvolvidas como os demais conhecimentos aprendidos na escola, devem ser criadas estratégias para aproximar os alunos dos livros, para que assim se crie o interesse na leitura.

É importante que a vertente cultural da biblioteca seja vista por toda a comunidade escolar, onde existam atividades lúdicas para a diversão e o entretenimento, aproximando os alunos do livro sem o sentimento de obrigação, o conceito clichê do lugar silencioso e denso não deve ser perpetuado e é uma pena que em muitos lugares ainda existe a visão da biblioteca como depósito e o bibliotecário como organizador de livros.

Nisso destaca-se a função pedagógica do bibliotecário e da biblioteca ao se tratar de aprendizagem colaborativa e conectada, no ensino híbrido, no letramento informacional e na utilização de recursos digitais que potencializam a aprendizagem. (GASQUE; CASARIN, 2016).

O Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar trás que para o desenvolvimento da literacia e de competências informacionais, é essencial o cumprimento dos seguintes objetivos:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão,

- imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
 - prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
 - organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
 - trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
 - proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
 - promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000, p.2-3).

Há muitos anos vem se idealizando uma biblioteca escolar muito mais dinâmica e acolhedora, onde o bibliotecário assume não apenas as atividades técnicas de suas competências profissionais, mas também o papel de educador, é importante que seja explorado nos currículos dos cursos de biblioteconomia uma vertente mais humana, que ganhe espaço junto com as atividades de processamento técnico exigidas pela profissão.

5 BIBLIOTECÁRIO COMO MEDIADOR

Quando falamos sobre incentivo à leitura e a criação de um ser leitor desde a infância são muitos os possíveis agentes de iniciação, eles vão desde o nicho familiar, sendo os pais, avós, irmãos ou demais membros da família, até o grupo de amigos do leitor em potencial, já que o interesse pela leitura pode surgir de conversas e da orientação de um leitor mais habituado.

Dentro da escola, existem dois agentes de iniciação de leituras mais evidentes, ou deveriam existir, que é o professor e o bibliotecário. Como já foi mencionado, a maioria das escolas públicas não possuem bibliotecários atuando, e mesmo que professores bem intencionados estejam trabalhando na biblioteca escolar, lhes faltam algumas competências da área que poderiam facilitar a tarefa de mediador.

Se pararmos para analisar a realidade das bibliotecas escolares, principalmente tratando-se de bibliotecas agregadas em escolas públicas, muito deixam a desejar no que se refere à criação de um ambiente acolhedor, no qual a criança ou adolescente se sintam pertencentes. Nunes, Lira e Gehrke (2021) trazem a tona algumas dessas dificuldades, como a própria existência de uma biblioteca escolar aberta e funcional, a falta de um acervo atualizado e com uma política de aquisição condizente com seus usuários, assim como uma das falhas mais graves dentro de uma biblioteca, a falta de um profissional bibliotecário.

O bibliotecário possui competências próprias para o gerenciamento desse espaço tão importante, tanto as técnicas para o processamento e seleção da informação, como as do próprio bibliotecário como um educador. Nunes e Santos (2020, p.9) reforçam que o bibliotecário ocupa um papel indispensável dentro do ambiente escolar:

[...] sua função é fundamental para que a biblioteca não seja apenas um espaço físico dentro da escola e seu papel educativo torna-se essencial para a formação de novos leitores. Além de instruir aos alunos a recuperar e localizar informações, o bibliotecário desempenha uma função social, valorizando a função da biblioteca escolar e atuando na disseminação e mediação da informação, participando do processo de ensino aprendizagem.

Frizon e Grazioli (2018) apontam que de nada adianta um ambiente acolhedor e atualizado se os principais agentes de mediação de leitura forem despreparados, e que a primeira preparação para fazer essa intermediação entre aluno e livro é não outra além do comportamento leitor por parte do próprio agente de mediação. Essa informação é corroborada por Luft e Estabel, quando as autoras colocam que:

[...] não basta ser bibliotecário, professor ou lidar com crianças e jovens para saber o que é bom em literatura infantil e juvenil. É preciso ser leitor, conhecer o que é disponibilizado em bibliotecas bem aparelhadas como centros culturais multimídiais de promoção da leitura, acompanhar a produção recente disponibilizada no mercado editorial por intermédio das livrarias, conhecer, de fato, o traço do infantil e ter alguma informação básica sobre a própria literatura, com as especificações relativas àqueles leitores. (LUFT e ESTABEL, 2021, p.149).

É também importante levar em consideração o conhecimento adquirido na prática, muitas dessas competências são vistas como indispensáveis, mas são cheias de nuances que apenas a experiência com o público pode proporcionar, cada criança, professor ou demais usuários tem particularidades únicas e sua própria demanda pessoal que apenas o cotidiano, somado com os conhecimentos técnicos adquiridos são capazes de polir essas competências, fazendo assim com que o bibliotecário cresça ainda mais em seus conhecimentos. A biblioteca escolar e o trabalho com crianças e adolescentes exige criatividade, paciência e carinho pela profissão.

Mas mesmo o profissional bibliotecário sendo aquele que tem as competências necessárias para gerir a biblioteca, em muitos casos as bibliotecas escolares de escolas públicas são gerenciadas por professores ou profissionais da educação de outras áreas. Isso traz à tona diversos problemas relacionados ao acolhimento do aluno no espaço da biblioteca.

Alguns professores mais antigos, perto da aposentadoria, foram criados em sua maioria para acreditar e se acostumaram com a ideia da biblioteca unicamente para a leitura, um lugar de silêncio absoluto, muitas vezes tornando-se até mesmo opressivo, porém, como apontado por Moura (2018), a biblioteca escolar, com o passar dos anos, tornou-se um ambiente muito mais dinâmico, permitindo uma vasta possibilidade de atividades, cada uma com seu momento.

O professor e o bibliotecário possuem habilidades e oportunidades diferentes para contribuir na criação de um leitor, e quando trabalham em conjunto abrem um leque de possibilidades de incentivo à leitura muito maior e coerente. Dentro do próprio ambiente da biblioteca o trabalho em conjunto é frutífero, afinal, o professor tem uma experiência muitas vezes maior que o bibliotecário em lidar com as crianças e adolescentes, suas características e trejeitos, dentro de suas próprias competências na pedagogia e da habilidade de lecionar, no âmbito da biblioteca escolar ambos se completam e se ajudam, proporcionando um espaço muito mais rico de incentivo à leitura.

6 METODOLOGIA DO ESTUDO

Nesta seção serão apresentados os processos metodológicos que foram utilizados como norteadores desse trabalho, já que para a realização de uma boa pesquisa, torna-se necessária uma metodologia bem definida e que estabeleça como ela será desenvolvida para que se possa chegar a um processo e resultados satisfatórios e sem grandes intercorrências. Todas as escolhas metodológicas foram feitas para trazerem maior aproveitamento ao objetivo central deste trabalho, que é identificar e discorrer sobre as atividades de incentivo à leitura em bibliotecas escolares e a participação dos agentes de iniciação de leitura.

Optou-se então por uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório. Villaverde *et al.* (2021) alega que por proporcionar uma maior exploração das situações e cenários, a pesquisa de natureza qualitativa tende a ser a mais adequada e usada na área da educação, permitindo um maior envolvimento do pesquisador na realidade investigada e análises mais amplas sobre os processos e as relações culturais, institucionais e sociais.

Os autores afirmam ainda que a pesquisa qualitativa permite avaliar resultados difusos e não específicos, compreendendo a subjetividade dos sujeitos e a dinâmica interna de grupos e atividades, ou seja, permite analisar os sujeitos levando em consideração o contexto no qual estão inseridos, e não de maneira generalizada e numérica como na pesquisa quantitativa.

O que é corroborado por Ludke e André (2018), colocando que a pesquisa qualitativa se dá do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, se preocupando em retratar o ponto de vista dos participantes, focada em dados descritivos e enfatizando mais o processo do que o resultado.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa foi construída uma bibliografia para melhor embasamento na coleta e análise de dados obtidos. As buscas foram feitas em livros físicos e em sua maioria, em bases de dados online, buscou-se por artigos científicos, livros de acesso aberto disponíveis *online* e trabalhos apresentados em eventos.

6.1 ESTUDO DE CASO

O estudo de caso trata-se de uma estratégia de pesquisa que busca compreender de maneira mais profunda um ou poucos objetos de estudo, permitindo um entendimento mais amplo e detalhado das informações reunidas. (GIL, 2002). Ou seja, uma estratégia de pesquisa que assim como a abordagem qualitativa enfatiza a interpretação em contexto, um estudo mais acurado do cenário e narrado em linguagem comumente mais acessível que os demais tipos de pesquisa.

Ainda segundo o autor, o estudo de caso caracteriza-se por:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o carácter unitário do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e
- e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2002, p.54).

Ferreira *et al.* (2021) também enfatiza que entre as principais características do estudo de caso estão a preservação do carácter único do objeto estudado, descrição do contexto do objeto de pesquisa e descrever as variáveis de um fenômeno.

6.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Com base na finalidade dessa pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista, aplicada de forma presencial e tendo o áudio gravado com um aparelho celular para uma melhor análise de dados posterior, das opções de entrevista existente entre estruturada, semiestruturada e não-estruturada, optou-se pelo meio termo, a semiestruturada, que segundo Ludke e André (2018) desenvolve-se a partir de uma estrutura básica, porém não aplicada rigidamente, permitindo ao entrevistador uma maior adaptação.

Para essa pesquisa foram criadas 11 perguntas de interesse que podem ou não ser seguidas rigidamente, servindo como norteadoras da entrevista, onde o entrevistado tem a liberdade de responder de forma livre a questão abordando os tópicos de acordo com sua realidade. As escolas participantes foram contatadas por

e-mail e as entrevistas agendadas com aquelas que demonstraram interesse em participar, todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

7 CONTEXTO DE ESTUDO

Nesta seção serão apresentadas as bibliotecas que concordaram em participar desta pesquisa, todas as bibliotecas são públicas e algumas das poucas que possuem um bibliotecário atuante se tratando de bibliotecas escolares. Como foi constatado ao decorrer deste estudo, as escolas também atendem comunidades periféricas em algum nível, dado a suas localizações.

7.1 BIBLIOTECA DELTA SELISTRE DA SILVA

Integrada à Escola Municipal Emílio Meyer, não se sabe com exatidão a data de fundação da biblioteca, mas acredita-se que foi inaugurada juntamente com a sede definitiva da escola, na década de 1960. O nome foi escolhido como homenagem póstuma à primeira bibliotecária a atuar na instituição, sendo nomeada apenas em 1993, é de conhecimento comum na escola o apego da mesma pela biblioteca, que desempenhava a sua função além de sua obrigação e passava muitas horas se dedicando ao espaço.

A biblioteca se guia pelas diretrizes da instituição, pelo currículo escolar e pelo Manifesto IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, que coloca como missão promover:

[...] serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. (MANIFESTO IFLA/UNESCO, 2000, p.1).

Atualmente, trabalham nas dependências da biblioteca um bibliotecário e uma professora, o espaço permanece aberto nos três turnos, manhã, tarde e noite, para o atendimento de todos os usuários. Estima-se que a biblioteca possua em torno 10.000 exemplares em seu acervo entre os mais variados tipos de literatura, não sendo totalmente informatizado para se ter uma numeração exata, dispendo de um bom espaço físico para a acomodação do acervo e para a realização de atividades de leitura e integração, a biblioteca atende alunos do ensino fundamental, ensino médio e normal.

A Escola e, conseqüentemente a Biblioteca, localiza-se no município de Porto Alegre, no bairro Medianeira. (Figura 1).

Figura 1 - Mapa com a localização da biblioteca Delta Selistre Da Silva



Fonte: Kaminski, 2022

7.2 BIBLIOTECA DA EMEF VEREADOR ANTÔNIO GIÚDICE

Integrada à Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Antônio Giúdice, a primeira data a que se tem referências à biblioteca remete ao ano de 1995, nesta época, se tem registro de uma bibliotecária presente, seu nome era Sachi Brasileira Makino, mas essa foi, durante muitos anos, a única bibliotecária a trabalhar na instituição. Depois de sua saída, sem data exata conhecida, apenas professores assumiram, pelo menos até 2021, quando ocorreu a chegada da bibliotecária atual.

Existem divergências em relação ao seu nome real, alguns relatando ser Cantinho Cultural e outros Ruth Rocha, diante dessas informações não podemos assumir com exatidão qual seu nome real. Hoje a biblioteca abriga um acervo com pouco mais de 5 mil unidades e trabalham em suas dependências uma bibliotecária e uma assistente administrativa, a escola atende alunos do ensino fundamental.

A Escola e, conseqüentemente a Biblioteca, localiza-se no município de Porto Alegre, no bairro Humaitá. (Figura 2).

Figura 2 - Mapa com a localização da biblioteca da EMEF Vereador Antônio Giúdice



Fonte: Kaminski, 2022

7.3 BIBLIOTECA ELPÍDIO FERREIRA PAES

Integrada à Escola Municipal de Ensino Fundamental Aramy Silva, a biblioteca foi fundada no dia 12 de outubro de 1971, levando como homenagem o nome de seu patrono, o professor Elpídio Ferreira Paes, que acreditava que a biblioteca serviria a sua missão de guardiã e difusora de conhecimento e cultura, atendendo não somente aos alunos, mas a toda a comunidade escolar.

Ao longo das décadas, atuaram na biblioteca tanto professores como bibliotecários, tendo como objetivos:

- a) promover o interesse pela leitura;
- b) provocar o contato com outros universos referenciais: escritores e obras;
- c) estimular o uso do espaço da biblioteca e o desenvolvimento de atitudes de respeito para com o acervo;
- d) reforçar a biblioteca como espaço de produção cultural e de vivências significativas.

Atualmente, trabalham no espaço da biblioteca uma bibliotecária e duas professoras, uma de filosofia dos anos iniciais e uma de artes dos anos finais do ensino fundamental. O acervo é composto de aproximadamente 11 mil exemplares, considerando a grande quantidade de livros infantojuvenis.

A Escola localiza-se no município de Porto Alegre, no bairro Camaquã. (Figura 3).

Figura 3 - Mapa com a localização da biblioteca Elpídio Ferreira Paes



Fonte: Kaminski, 2022

8 SUJEITOS DO ESTUDO

Quanto aos sujeitos deste estudo, foram entrevistados três bibliotecários, na intenção de analisar as realidades das bibliotecas escolares integradas a escolas públicas de Porto Alegre. As escolas convidadas a participar foram selecionadas por serem algumas das poucas da rede pública que possuem um bibliotecário presente na instituição, por realizarem atividades de incentivo à leitura e por sua localidade de fácil acesso, nesta ordem de prioridade citada e não necessariamente contendo todos os componentes.

Para manter o anonimato dos bibliotecários que concederam as entrevistas, optou-se pela utilização de nomes fictícios, retirados de uma atividade mencionada por um dos entrevistados chamada Chapeuzinho de Todas as Cores. Trata-se de uma série animada que utiliza o recurso narrativo para a superação de medos infantis, a bibliotecária explicou que cada cor de chapeuzinho representa um medo da criança, e que a biblioteca desenvolve outras atividades de integração em cima desse recurso já existente, a ordem dos sujeitos apresentada no Quadro 4 e na análise de dados não corresponde à ordem de apresentação das bibliotecas no contexto de estudo, também na intenção de manter suas identidades em sigilo.

Quadro 4 - Sujeitos do estudo

| SUJEITOS | ÁREA DE ATUAÇÃO |
|---------------------|---|
| Chapeuzinho Azul | Biblioteca escolar de Escola do Município |
| Chapeuzinho Rosa | Biblioteca escolar de Escola do Município |
| Chapeuzinho Amarelo | Biblioteca escolar de Escola do Município |

Fonte: Kaminski, 2022

9 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são apresentados os dados coletados e a análise dos mesmos. As entrevistas foram realizadas presencialmente, de forma semi-estruturada e com áudio gravado, como explicado anteriormente na metodologia deste estudo. Todas as entrevistas duraram entre 30 e 40 minutos, tendo seus áudios transcritos na íntegra. Entretanto, é importante ressaltar que foram selecionados trechos de maior importância para a análise, evitando assim dados em demasia e falas fora do propósito.

Durante a realização das entrevistas, por se tratar da forma semi-estruturada, foram feitas pequenas adaptações com base nas respostas dos entrevistados, porém, ainda seguindo o escopo geral estipulado com a elaboração prévia das perguntas de interesse para a pesquisa.

É importante apontar previamente um projeto do qual todas as instituições fazem parte, que é o projeto Adote um Escritor, já que o mesmo será mencionado por todas as bibliotecas participantes e por isso exige alguma contextualização prévia, ele também, junto com o Ministério da Educação (MEC), é uma das principais fontes de verba para o acervo das mesmas.

O projeto criado pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) refere-se a um programa ao qual as escolas recebem uma lista de autores e ilustradores que se interessaram pelo projeto, podendo escolher entre eles alguns para adotar, as adoções são feitas de acordo com os níveis de ensino, ou seja, é um autor diferente para as séries finais e outro para as séries iniciais do ensino fundamental. No final, os autores selecionados realizam atividades de incentivo à leitura nas escolas, como contação de história ou roda de conversa, de acordo com faixa-etária. As escolas também recebem uma verba para a aquisição de materiais do autor e outros livros e materiais de literatura para a biblioteca, existem porcentagens estipuladas para a aquisição de cada tipo.

A seguir, no Quadro 5, a apresentação sobre a formação dos sujeitos participantes do Estudo.

Quadro 5 - Formação dos Sujeitos

| | |
|----------------------------|---|
| Chapeuzinho Azul | Bacharel em Biblioteconomia (UFRGS) Especialização em Gestão Cultural (SESC SENAC) |
| Chapeuzinho Rosa | Bacharel em Biblioteconomia (UFRGS- 2004) |
| Chapeuzinho Amarelo | Bacharel em Biblioteconomia (UFRGS) |

Fonte: Kaminski, 2022

Como pode verificar-se nas respostas acima, todos os entrevistados possuem graduação no Curso de Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A primeira questão foi de natureza introdutória e já era previsto que os entrevistados, se não todos em sua maioria, fossem bibliotecários, todavia não era um requisito obrigatório e inflexível.

Questão 2 - Os alunos, na sala de aula, realizam atividades de leituras obrigatórias para os trabalhos escolares? As leituras obrigatórias têm títulos indicados pelo professor ou são de livre escolha dos alunos?

Quadro 6 - Questão dois da entrevista semi-estruturada

| | |
|-------------------------|--|
| Chapeuzinho Azul | <i>Até o ensino fundamental não tem leitura obrigatória, eles vem... eles tem até o último ano do fundamental eles tem horário na biblioteca, eles podem vir aqui quando eles querem, mas uma vez a cada quinze dias eles vem aqui com o professor. A partir do ensino médio que está acabando aqui na escola, e do curso normal, que é tipo um magistério, os professores trabalham algumas obras que a gente tem vários exemplares aqui, mas eles vem aqui pegar a obra e levam para a sala, eles trabalham em sala de aula, não é um leitura "á vocês tem que ler esse livro e tal", não é assim, eles trabalham na sala de aula o mesmo livro.</i> |
| Chapeuzinho Rosa | <i>Tem professores de língua portuguesa dos anos finais que fazem sim a leitura de uma obra, né, por trimestre normalmente. Daí é obrigado a ler, mas a leitura é feita na sala de aula. Daí eles tem... os pequenos assim, ó, a gente tem várias obras agora que a gente recebe. Então não é um projeto assim de toda a escola. A professora leva e eles fazem a leitura compartilhada. Então aí eles conseguem fazer esse tipo de leitura, que a</i> |

| | |
|-----------------------------------|--|
| | <p><i>gente vem vendo que o aluno precisa ter o livro na mão, mesmo aqueles que estão aprendendo a ler. Mas isso acontece geralmente mais com a terceira série em diante, 4º e 5º anos. Com os pequenos elas vão fazendo atividades com texto, né? E os livros aí realmente não se tem um livro para cada aluno. Só os textos datilografados, mas tem um trabalhinho de leitura. Mas não tem nada a ver com aquelas leituras de vestibular.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>Olha só... minha experiência em escola é super assim... recente. E quanto a... eu não tenho essa informação assim... eu não posso afirmar “ah, sabe, eles trabalham a leitura”. Alguns professores vêm aqui para ver o que que tem no acervo pra ... aí me falam “ah, eu tô pensando em trabalhar um projeto...”. Mas assim, acontece mas assim... eu não sei dizer qual é a frequência e maiores detalhes. Eu sei que acontece com alguns professores de língua portuguesa, né? Mas assim, não sei te dizer exatamente como eles fazem.</i></p> |

Fonte: Kaminski, 2022

Percebe-se diante das respostas que leituras específicas para a construção do conhecimento são bem mais presentes nos anos finais do fundamental e do ensino médio. Tanto Chapeuzinho Azul quanto Chapeuzinho Rosa ressaltaram em suas respostas que leituras obrigatórias são trabalhadas em sala de aula, mas de forma mais dinâmica e menos carregada, o que corrobora com Santos *et al.* (2021), quando o mesmo diz que a leitura alcançou um novo patamar na classe escolar, não sendo mais vista como atividade sem importância e sim como uma atividade central.

Nas séries iniciais do fundamental o livro é trabalhado de maneira mais informal, mais lúdica, sem maiores exigências, onde o professor opta por trabalhar a leitura de forma compartilhada, se levarmos em conta a faixa-etária dos anos iniciais, que seria entre os seis e os dez anos de idade, podendo supor que a contação de histórias como instrumento pelo professor é uma possibilidade.

Outro ponto importante foi abordado por Chapeuzinho Rosa, quando fala que eles vêm percebendo a importância do livro físico, na mão, e que isso agrega na atividade de leitura. Nas séries iniciais e no processo de letramento o recurso visual é muito importante, os livros ilustrados servem como porta de entrada para a leitura ajudando a colocar significado e contexto nas palavras escritas (COLOMER, 2016).

Questão 3 - Os alunos costumam procurar a biblioteca para a realização das atividades de leitura?

Quadro 7 - Questão três da entrevista semi-estruturada

| | |
|----------------------------|---|
| Chapeuzinho Azul | <i>O pessoal... as crianças do fundamental eles vem bastante no intervalo aqui até, daí eles vem ler, tem também jogo aqui, daí eles vem jogar e tal, mas... o pessoal até vem ler sim. O curso normal e o ensino médio vem mais fazer trabalho aqui, mas não é muito também assim não. Só ler, ler mesmo assim não vem muita gente só para ler aqui, a não ser no recreio, no intervalo as crianças do fundamental.</i> |
| Chapeuzinho Rosa | <i>Sim. A gente tem aqui uma organização semanal em que cada turma tem um horário na biblioteca. Tem um período inteiro de aula na biblioteca, né? Então eles vem com o professor, né, nesses horários marcados, onde faz o trabalho de mediação de leitura e o empréstimo domiciliar. E também os alunos que querem procurar a biblioteca fora desses, períodos, né, desses períodos marcados, também a gente atende sempre.</i> |
| Chapeuzinho Amarelo | <i>Olha... vou ser franca, né? E assim... são pouquíssimos que procuram assim... por vontade mesmo, né? Nós temos uma grade de horários a semana inteira, então todas as turmas da escola tem horário reservado de biblioteca. São 45 minutos para cada turma, né? Então a gente tem um esqueminha de direitinho assim... Mas assim, ó, os alunos de 7º, 8º e 9º ano, mesmo no horário deles de biblioteca, são pouquíssimos que vem, né?</i> |

Fonte: Kaminski, 2022

De acordo com os entrevistados, ainda são poucos os alunos que procuram a biblioteca espontaneamente para leitura. A Lei Estadual nº 8.744, de 9 de novembro de 1988, estipula que as escolas estabeleçam horários semanais de leitura no espaço da biblioteca, e é a isso que se refere a grade de horário comentada pelos três bibliotecários, onde as turmas têm períodos semanais estipulados para ir à biblioteca fazer empréstimos e devoluções.

O Art.5 da mesma Lei coloca que essa grade de horário tem como objetivo estimular o contato dos alunos com obras literárias. Por esse motivo, podemos considerar que os poucos alunos que frequentam a biblioteca fora desse horário, possivelmente já sejam leitores, e que os demais não vejam necessidade ou não tenham interesse, considerando a visita semanal garantida para a manutenção da leitura.

Questão 4 - Geralmente encontram na biblioteca as leituras que procuram? Caso negativo, como você procede para o atendimento das buscas dos alunos? E dos professores?

Questão 8 - Você considera que o acervo atual atende as demandas dos usuários no que se refere às atividades de leitura? Em caso negativo, como você procede?

As questões 4 e 8 são analisadas em conjunto para uma melhor visão do assunto, por ambas se tratarem do acervo, pois suas respostas acabam se tornando muito semelhantes. Ao analisá-las em conjunto evita-se também repetições.

Quadro 8 - Questões quatro e oito da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|--|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>É assim nossa, quando eu cheguei aqui tava a um tempo sem bibliotecário, antes de mim teve outra bibliotecária, ela se aposentou, ficou uns quatro ou cinco anos sem bibliotecário, então juntou muito livro, muito livro assim, nossa, tava abarrotado de coisa aqui. Daí quando eu cheguei a primeira coisa que a gente fez foi limpar o acervo assim, para ver o que realmente tinha que não era... que não era descarte assim, porque tinha livro mofado, tinha de tudo, de tudo, livro...sabe? “A dialética da obra de não sei”, sabe, que ninguém vai ler isso aqui. Daí a gente fez esse descarte, daí limpou o acervo e o pessoal começou a vir mais porque começou a achar mais as coisas né, que eles queriam.</i></p> <p><i>A gente recebe também muita doação de ex-professor ou de professor e tal, e deu para formar um acervo bem bom assim. O acervo de educação e literatura é bem bom mesmo, nossa eu comparo com as bibliotecas que eu usei assim e às vezes eu sinto inveja assim, se eu tivesse essa biblioteca eu iria gostar.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>A gente tem aqui... o acervo ele é bem variado, né? Tanto em estilos literários quanto pela faixa etária, né. Hoje a gente tem muita coisa para educação infantil, os anos iniciais ali que a gente chama “dos pequeninhos”, né, daí de 1º, 2º e 3º ano. Depois a gente tem também uma outra faixa de 4º e 5º para alunos de 4º e 5º, uma literatura infantojuvenil, assim meio fronteira entre a infantil e a juvenil, o que a gente chama de “infantojuvenil”. E depois a gente tem o pessoal dos anos finais que daí também é juvenil, né. Mas daí tem um... a gente tem que atender todos os níveis de leitura.</i></p> <p><i>E também tem a questão assim, ó, que a medida que eles vão levando e vão me solicitando “ah professora, a gente quer livro tal”, aí quando vem a verba, se a gente consegue atender esses pedidos... a gente sempre tem uma lista, no início do ano a gente começa a elaborar essa lista de sugestões, tanto dos professores quanto de alunos, e a medida que eles vão dizendo “ah, mas a gente quer tal livro”, a gente sempre tenta contemplar na aquisição do ano, a gente tenta comprar. Esse ano, por exemplo, eles estão tudo atrás do “Naruto”.</i></p> |

| | |
|-----------------------------------|---|
| | <p><i>A gente tem também aqueles livros de literatura que são mais elaborados, digamos assim, mais clássicos, né. A gente oferece esses, mas se tem uma outra coisa da moda, que nem o “Minecraft” também. Se é alguma coisa assim que está tendo um apelo muito grande, tipo “Patrulha Canina”, a gente aproveita e compra alguma coisa para atender o gosto também, né? e não só o currículo, digamos assim. Aí eles começam por ali e depois a gente vai dizendo “não, mas quem sabe também um outro livro diferente?, um outro tipo de diário”.</i></p> <p><i>Só que a gente... a verba mesmo todo ano renovada, ela não tem aumentado, né? Inclusive sobe o valor dos livros e a verba continua a mesma. Então a gente, assim, dentro do possível, a gente tenta atender.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>É, e assim... eles não encontram tudo, né? Claro que a gente não tem. A nossa biblioteca ela é... ela tem títulos bons, mas ela é pequena, ela... o nosso acervo ele não é tão, tão extenso, e... eu tô tentando, assim... atualizar mais né. Agora nós recebemos uma compra da Secretaria de Educação, então assim ó, vai entrar muita coisa nova, só que ao mesmo tempo também é... eles não consultaram, né? Não nos consultaram, eles compraram e mandaram para cá, então, né? Aqueles títulos assim... mais do momento assim... nem sempre vem, aí a gente tenta comprar com o dinheiro do “adote”. Então, sendo objetiva, nem sempre eles encontram o que procuram, algumas vezes sim. E aí a gente tenta também mostrar outras coisas, para conhecerem o acervo, senão eles ficam sempre nos mesmos títulos, né?</i></p> <p><i>E assim... o acervo, ele é bom... ele é bom. Mas eu acho que falta, como eu te falei anteriormente, é a mediação. Porque... eu até tento, sabe, mostrar outras coisas, só que o tempo é pouco... eu não venço, né? Eu não venço. Teria que ter um trabalho mais forte na mediação. Tipo assim, ó, “ah gente, o que que tem na biblioteca?”. Tipo, os professores poderiam ajudar nisso, né? “tem isso, tem aquilo”. Divulgação.</i></p> |

Fonte: Kaminski, 2022

Analisando as respostas, percebe-se que os alunos encontram aquilo que procuram de forma parcial, dentro da realidade da biblioteca, e há um esforço por parte dos bibliotecários para contornar a situação. Chapeuzinho Rosa traz à tona a questão dos títulos do momento, livros relacionados a assuntos populares que tendem a ter um grande apelo momentâneo. Esses materiais, como o próprio citado Naruto, que se trata de um mangá japonês, com uma popularidade bem grande no Brasil, servem como ótimas portas de entrada para o mundo da leitura, pois é um assunto conversado entre seus amigos, seus iguais.

Peruzzo (2011) coloca que para uma história prender a atenção de um público mais jovem, que não está habituado à leitura, o enredo deve entretê-la e despertar curiosidade. Esses materiais mais lúdicos como quadrinhos e mangás cumprem bem esse papel, pois ainda tem o apelo visual. Santos e Vergueiro (2012) alegam que se tratando de histórias em quadrinhos não basta apenas ler o texto, mas interpretar as imagens, a disposição dos quadros e dos balões, as onomatopeias, e durante as entrevistas percebemos várias menções desse tipo de material, tanto no sentido de futuras aquisições como uma parte já consistente do acervo.

Podemos ver também um esforço por parte dos bibliotecários para contornar a situação de materiais desejados e não encontrados, com soluções de curto e longo prazo. A curto prazo seriam recomendações de outros materiais já existentes na biblioteca e a apresentação do próprio acervo ao usuário, como mencionado por Chapeuzinho Amarelo, já a longo prazo seriam as listas de aquisições futuras, feitas com base nas solicitações frequentes dos alunos pelas obras.

Sobre a aquisição dos livros de interesse, é comentado que a SMED envia uma boa quantidade de materiais, mas não consulta às bibliotecas, o que significa que muitos dos títulos populares acabam não chegando às escolas. As três bibliotecas fazem parte do projeto Adote um Escritor, então percebe-se que a verba disponibilizada por esse projeto é bem significativa para esse tipo de aquisição.

Um ponto muito importante que é possível perceber na fala de Chapeuzinho Azul e de Chapeuzinho Rosa é a questão da faixa-etária dos usuários e a importância de uma política de coleções. Quando Chapeuzinho Azul fala que “A dialética da obra de não sei, sabe, que ninguém vai ler isso aqui”, não é na intenção de desmerecer a obra, mas sim no contexto de que esse material não é apropriado para seus usuários. Segundo Vergueiro (1989), o processo de desenvolvimento de coleções é ininterrupto e não homogêneo, afinal cada tipologia de biblioteca, seus objetivos específicos e seu público alvo influenciam imensamente na política de coleções, afinal mais do que a quantidade, é a qualidade do acervo que deve ser valorizada.

Da mesma forma que Chapeuzinho Rosa ressalta a importância de um acervo pensado para todas as fases de leitura de seus usuários, falando com orgulho que a biblioteca na qual trabalha conseguiu criar um acervo bem diversificado e que atenda bem todas as faixas-etárias do ensino fundamental.

Questão 5 – Quais são as principais atividades de leitura que a biblioteca realiza no âmbito da escola para os alunos?

Questão 6 - Quais são as principais atividades de leitura que a biblioteca realiza no âmbito da escola para os professores?

Assim como as duas questões anteriores, as respostas se tornam semelhantes, quase idênticas, nas questões 5 e 6, já que muitas das atividades de leitura que as bibliotecas realizam envolvem a participação ativa dos professores.

Quadro 9 - Questões cinco e seis da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|--|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>O que acontece agora, que ta acontecendo, é o programa de leitura Adote um Escritor.</i></p> <p><i>O outro que acontece aqui é a hora do conto, geralmente não é eu que faço, eu até... É porque eu sou meio tímido, daí como tem a professora, e ela é uma professora de espanhol, mas ela é toda artística assim, pena que ela não tá aqui.</i></p> <p><i>Ela toda das artes assim e tal, então ela... nossa, adora fazer essa parte, e ela é quem faz mais essa hora do conto. Ou as professoras que trazem os alunos aqui também fazem as vezes. Geralmente quando eu faço a hora do conto, eu faço... é dois, três assim, "ah conta essa história", porque eles pedem muito "ah conta essa história pra mim, conta essa história", Daí eu reúno assim um pouquinho e conto num bolinho assim, depois conto noutra bolinho, eu não gosto quando é muitos alunos assim, porque eles não param e eu não consigo controlar muito bem as crianças.</i></p> <p><i>Tem a exposição de trabalhos dos alunos, e esses trabalhos temáticos que dai a gente... Por exemplo, agora tá tendo ali a da... do folclore. Daí eles entram aqui, a gente explica um pouco dos folclores e tal, depois mostra os livros né de folclore que tem, até eles adoram, tem uma coleção ali da Turma da Mônica que é Folclore Brasileiro, nossa, eles tiram assim enlouquecidamente, eles amam. Isso é uma coisa que a gente faz também.</i></p> <p><i>Também tem um teatro, na verdade isso daqui não é a gente que faz, mas é os alunos do normal com uma professora, a professora de portugues ali geralmente, ela... eles escolhem um livro infantil aqui, na verdade ela divide a turma em varios grupos, eles escolhem vários, vários livros infantis, e eles selecionam um para fazer um teatro, daí acontece aqui na biblioteca.</i></p> <p><i>Esse ano eles escolheram o Kiriku, que é uma historinha da África lá e tal, é bem legal, aí fizeram aqui, trouxeram os tambores, fizeram de fantoche assim, bem legal, esse a gente só ajuda assim, quem faz é os alunos e a professora, mas a gente organiza aqui, as turmas que vem ver e tal. E ai como é</i></p> |
|--------------------------------|--|

tudo... funciona tudo temático né, a historinha que eles contaram era da África, aí a gente coloca histórias da África assim, coisas que tinham a ver com o teatro, porque nossa se eles veem uma coisa, geralmente até os anos... o fundamental anos iniciais, até o final que é o quinto ano ali mais ou menos, tudo o que eles veem eles querem. Assim, a eles vão ver aqueles desenhos ali do Saci e tal, eles vão querer livro do Saci, daí eles viram o teatro e eles queriam livro da África assim, eles nem sabem direito, nem entenderam direito às vezes, mas eles querem livro daquilo ali. Aí a gente espalha né, deixa esse livros que tem relação com o que a gente tá fazendo na biblioteca, a gente expõe os livros na verdade.

Integração na hora do recreio, é o que a gente conversou antes ali, eles vem e a gente nem faz muita coisa na verdade, isso aqui a gente só deixa alguns jogos aqui, eles vem jogar, uns vem ler e tal, a gente só organiza né. As vezes quando eu não tenho muita coisa para fazer eu até participo assim, eles gostam quando o professor também entra na coisa, e eu não gosto de perder, então eles jogam mesmo assim, nossa, pra ganhar.

Tem oficinas de interesse dos alunos, por exemplo assim, esse ano aconteceu uma de HQ, umas mini oficininhas assim.

Por exemplo, esse ano tinha dois alunos que eles tavam... eles queria fazer história em quadrinhos, eles vinham aqui todo o dia na hora do recreio, "ah, história em quadrinhos, como é que faz história em quadrinhos", eles queria saber como era história em quadrinhos. Daí a gente fez uma mini oficina, a história da história em quadrinhos, como surgiu e tal né, aqueles balões, as onomatopeias, essas coisas, os recursos que são usados nos quadrinhos e tal, daí a gente fez.

Veza ou outra eles têm... agora eles estão no Stranger Things também, eles falam do Stranger Things e a gente tá tentando pensar em alguma coisa, "ah o que a gente pode fazer com Stranger Things", porque eles querem livro, eles querem coisas de Stranger Things, e agora tá até passando porque a série já saiu, daí a gente perdeu na real a onda desse interesse do Stranger Things. Mas é assim, tem que pegar o que eles falam assim, a gente transforma em oficina e tenta fazer, claro a gente já põe livro, em tudo a gente coloca livro no meio, história em quadrinhos, a gente explica que tem vários tipos, tem mangá né, e tal, enfim, não existe só um tipo, tem gibi.

O que já aconteceu, mas esse ano ainda não aconteceu aqui na biblioteca dos projetos de leitura, tem concurso de conto e poesia, para falar a verdade esse aqui eu nunca peguei, porque quando eu cheguei aqui as gurias já tinham feito, no ano que eu cheguei aqui elas já tinham feito, então eu peguei só o "ah quem ganhou foi...", peguei só a burocracia assim, os papéis que tinham e tal, aí eu dei uma olhada para ver né, e é bem legal, aí os professores de português são os jurados e tal,

| | |
|--|--|
| | <p><i>ai tem premiação, era cem reais eu acho, então isso estimula eles a querer participar, é por inscrição também, é bem legal.</i></p> <p><i>Parada da leitura, eu também não peguei esse ano e eu acho que quando eu entrei as gurias também não tinham feito, mas é uma coisa que aconteceu, é bem legal, toda a escola para no mesmo horário para ler assim, daí a gente tem que tentar retomar isso aí.</i></p> <p><i>Outra coisa que tinha aqui, também que no fim acabou e a gente não conseguiu fazer mais que é o clube de leitura, era a biblioteca que fazia.</i></p> <p><i>O clube o leitura deu uma parada né, também porque o ensino médio aqui ta acabando, ta nas ultimas turmas assim, e não está se abrindo mais turmas, eu acho que tem mais umas duas turmas só, acho que daqui a um ano não vai mais ter ensino médio e o grosso do clube de leitura é o ensino médio né. As crianças do ensino fundamental da pra fazer, mas elas são muito pequenas assim, e elas não conseguem vir no contra-turno, porque são pequenas pra andar na rua e tal. O pessoal do ensino médio já conseguia vir aqui no turno que eles não estudavam, então o clube de leitura tinha bastante gente sim, era bem legal, mas como acabou o ensino médio foi acabando. Tem que ver se vale a pena reviver o clube de leitura ou não, porque também o pessoal do ensino médio... do curso normal, eles tem um perfil um pouco mais velho, que já trabalha e que estuda a noite aqui né, então não... Dá pra tentar, mas eu acredito que eles não participariam muito do clube de leitura, é gente que já tem filho, geralmente já é mais ocupado.</i></p> <p><i>Biblioteca de pátio, também.</i></p> <p><i>A biblioteca de pátio a gente só colocava alguns livros lá também, coisa bem simples assim, e se sumisse algum gibi meio velhinho assim, se o pessoal pegasse ou se rasgasse não ia ter tanto problema. Quando a gente conseguia pegar lá, a gente levava uns livros e ficava lá orientando ali e tal, aí eles liam pelo pátio e tal, é bem legal.</i></p> <p><i>A e também agora a gente recebeu bastante doação de livros da SMED, eles compraram um monte de livro lá e chegou aqui, a gente não escolheu os livros só chegaram aqui, e como era muito, muito livro, ãm... a gente fez bibliotecas nas salas de aula assim, daí a gente colocou um pouco em cada.</i></p> <p><i>Porque os livros tudo tem aqui né, como veio muito exemplar, muitos exemplares do mesmo título, a gente separou pra nós e ainda tem na sala.</i></p> |
| | <p><i>Toda semana a gente tem, pelo menos até o 5º ano, tem atividade de retirada de livro, empréstimo, e alguma atividade do livro e leitura, seja trabalho com poesia, seja contação de alguma história, algum conto popular, a gente faz. Se não deu para terminar em uma semana, a gente continua, então, isso é</i></p> |

| | |
|-----------------------------------|--|
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>semanal. Então, quando a gente vê que não é possível fazer, aí eles fazem a leitura aqui na mesa, né. Mas assim, é constante a hora do conto.</i></p> <p><i>E ainda o que a gente faz: teve um livro legal que teve alguma atividade, a gente faz um jogo, não é sempre que tem uma leitura de um livro e na outra semana um jogo, mas exemplo: chapeuzinhos coloridos, né. Aí tem todas... a gente trabalha com todas as formas de chapeuzinhos coloridos e depois a gente faz um jogo misturando cada característica de todas as cores de chapeuzinho. Aí já lançou um desafio, que a gente vai mudando, que era cada turma tem que escolher uma outra cor do chapeuzinho e dar uma característica e inventar uma história para ela. E a gente pega algumas histórias que a gente vê que foram legais por motivos que motivaram e a gente lança uma atividade. Ou poesia, a gente brinca muito com poesia. Então assim, ó, mudar o ritmo, ler com sentimentos (alegre, triste), fazer sotaque diferentes. Tanto que eles pedem, quando a gente vai trabalhar com eles, eles pedem pra mostrar que vão fazer um som diferente, porque eles vão aprendendo, a gente vai trabalhando e se torna lúdico. A gente faz também... tem algum jogo de quebra-cabeça, alguma coisa assim, faz em cima, né. Que nem aquele do “fofo?”, que rendeu bastante. Jogo de memória. Conta histórias.</i></p> <p><i>Então assim, ó, o que que a gente quer? A gente quer que a biblioteca tenha um significado especial do porque a gente está ali. Então eles olham a gente e “ah, mas por que que a professora...”, “é, é a professora da biblioteca”. Então assim, isso a gente conseguiu criar. A gente fez depois outras atividades, mas tu quer só biblioteca, né? Não vou fugir da tua pauta. E tem a parceria com as professoras. As professoras dizem “ó, a gente está trabalhando com contos de fadas, então vocês também podem”. A gente está lendo livros, trabalhando, que contam outras histórias aqui.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>Eu não tenho conhecimento assim, sabe? Aqui na biblioteca, como eu falei, fica restrito mesmo ao empréstimo, vou ser franca contigo. Na sala de aula deve acontecer algum momento, pelo que elas comentam, às vezes acontece, mas, assim... tipo a parada de leitura, essas coisas, aqui... pelo menos por enquanto eu não presenciei nada, tá? Não posso dizer. Claro, a gente fala “ah, é importante ler, tal”, mas assim... eu não vejo muita ação, né? Em relação a isso.</i></p> |

Fonte: Kaminski, 2022

Como é possível observar nas respostas acima, é mencionado na fala de um dos bibliotecários, algumas vezes durante a entrevista como um todo, o perfil correto para se trabalhar em uma biblioteca escolar, um ponto bem pertinente, principalmente se tratando do ambiente caótico e dinâmico que é uma escola. São muitas as funções que podem ser exercidas na Biblioteconomia, e ao longo do

Curso, em que se pode perceber com clareza os dois extremos dos mencionados perfis. Existem aquelas pessoas que se identificam melhor com as atividades de processamento técnico, e aquelas que preferem o atendimento ao usuário.

Tratando-se da biblioteca escolar, é recomendado um perfil mais social, que goste do atendimento, da parte criativa e que tenha habilidades intrínsecas voltada ao seu público-alvo. Bicheri e Júnior (2013) comentam que o bibliotecário precisa ser comunicativo, criativo e interessado nas atividades escolares.

Percebe-se, na fala de Chapeuzinho Amarelo que em sua visão a responsabilidade de mediação, o trabalho com os livros, cabe mais aos professores do que ao bibliotecário, limitando-se às atividades técnicas.

Em contraponto, os outros dois bibliotecários entrevistados acreditam que esse papel, esse envolvimento nas atividades de mediação pertence sim ao bibliotecário. Isso fica claro durante as narrativas dos projetos realizados em suas respectivas bibliotecas, de onde podemos tirar algumas ideias boas e observações interessantes para promover o incentivo à leitura, tanto sozinho como com o professor, que é quem possui a expertise para lidar com as crianças e adolescentes.

Essa divergência de opiniões pode se dar por diversos fatores, incluindo a questão do perfil correto atuando na tipologia correta de biblioteca, pelo próprio ambiente escolar caótico que dificulta a comunicação ou até mesmo pela falta de pessoal, onde o bibliotecário não consegue distribuir suas tarefas e acaba ficando sobrecarregado. Todavia, vale lembrar que estar rodeado de material escrito não traz garantias da criação de um ser leitor, a mediação por parte da família, do professor e do bibliotecário é fundamental, é preciso gerar entusiasmo, diálogo, pois são as experiências envolvendo a leitura que motivam um novo leitor. (AGUIAR, 2011).

Questão 7 – Das atividades de pesquisa escolar, leituras obrigatórias e leitura por lazer, qual dessas opções costumam atrair mais os alunos para a biblioteca?

Quadro 10 - Questão sete da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|---|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>De procurar assim, sem ser no recreio que vem até mais ou menos, hã... espontaneamente assim pedir para vir na biblioteca eles nem pode né, porque eles não podem ficar andando pela... pela escola. mas é poucos assim, mas vem. Por exemplo tem hã... como são muitas turmas, não tem</i></p> |
|--------------------------------|---|

| | |
|-----------------------------------|---|
| | <p><i>como eles vir toda a semana, porque não tem horário para eles vim toda a semana, eles só vem a cada quinze, quinze dias, mas tem uns que não aguentam esperar quinze dias, por exemplo, para pegar um livro novo, então eles pedem para vim, eles vem aqui trocar o livro antes da data né, que é da turma deles.</i></p> <p><i>Mas não é muito assim, digamos que... sei lá, 10% vem fora do horário, o que é até bom na verdade, se tu parar para pensar.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>A grande maioria é pelos horários, né. Mas a gente sempre tem um grupinho, assim, de “ratinhos de biblioteca”, digamos assim, e daí de todas as idades. Tem aqueles que são os habitués daqui, sabe? Então assim, do universo de... aqui agora, no momento, a gente tem cerca de 868 alunos, eu posso te dizer que uns 50 alunos são assim habitués aqui, que eles procuram o tempo todo, que eles estão sempre aqui dentro, super, assim... que são usuários mesmo, sabe? Dá para dizer que são realmente usuários da biblioteca escolar, então tu vê como a grande maioria se pauta pelo horário, né. A gente não sabe, assim, se é porque... por uma questão de respeitar realmente o horário, né, que talvez esse número pudesse ser maior, porque a escola ela é cheia de regras, né, então esses 50 que eu te falei eles gostam tanto que extrapolam, eles não se aguentam e eles vem aqui. Talvez se a gente não tivesse, assim, esse regramento do horário, e aqui a gente controla muito essas coisas de horário, né, porque senão vira bagunça, né, aluno andando fora da sala de aula.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>Olha, vou te falar, que aqui, pelo tempo que eu tenho de experiência de escola, estou percebendo que são eles que escolhem.</i></p> <p><i>Eles que são orientados, assim, por atividade...</i></p> <p><i>Não, a maioria são assim... eles mesmos escolhem. Os critérios, né, é a espessura do livro, eles querem inspecionar, ou ele quer aquele livro, né? Mas enfim, eu percebo que é mais eles.</i></p> |

Fonte: Kaminski, 2022

Ao analisar as respostas, é possível perceber uma constância: em média, nas três escolas, a grande maioria dos alunos frequentam a biblioteca somente como forma obrigatória nos horários estipulados na grade curricular da escola, o que pode ocorrer justamente porque os alunos ainda não compreendem efetivamente a finalidade da obrigatoriedade deste horário na biblioteca, que seria o contato com a literatura e o incentivo a leitura.

Percebe-se aqui uma linha tênue entre as leituras obrigatórias e as leituras por obrigação. É importante que professores e bibliotecários, dada essa estipulação de horários por turmas, façam com que os alunos entendam a finalidade da visita semanal à biblioteca, e que haja mediação, pois sem esse entendimento os alunos podem não compreender a importância desse espaço. Como podemos perceber nas respostas, as leituras podem não ser obrigatórias no sentido de títulos selecionados previamente para uso em sala de aula, entretanto, não existe lazer, como já mencionado, pode sequer haver leitura, tornando a visita semanal à biblioteca só mais uma obrigação.

Entretanto, uma porcentagem pequena busca o local de forma espontânea. Desses poucos alunos, chamados carinhosamente de “ratinhos de biblioteca” por Chapeuzinho Rosa, a procura mais realizada seria para a leitura por lazer. Não há relatos, entre as respostas, de acesso à biblioteca por pesquisa escolar ou em busca de algum título que tenha sido recomendado pelo professor como complemento às aulas e às atividades curriculares.

Questão 9 – Você considera que a família influencia no gosto pela leitura aos alunos? Por quê?

Quadro 11 - Questão nove da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|---|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>Os pais, quando os pais participam, da para ver que essas crianças querem pegar esses livros, hã... e ler histórias diferentes e tal, sabe? influencia bastante assim, eu acho que os pais incentivam eles a querer dar um passo a mais, entendeu? Na leitura assim, a querer evoluir, não só vir aqui pegar porque é obrigado. Tem a questão do gosto assim por trás, porque tem muitos alunos que vêm aqui, ai eles tiram... da pra ver que eles pegam qualquer livro ali, que eles tiram porque são obrigados, algumas pessoas são assim também, nem todo mundo é apaixonado pela leitura, mas quando pai, quando a família tá por trás, geralmente eles não pegam qualquer coisa pro pai ler qualquer coisa, entendeu? Eles tem um gosto assim, eles vão atrás do que eles querem, e provavelmente esse gosto deles é influenciado pela... pelos pais né?!</i></p> <p><i>Porque, até por nós aqui, aquele mapa... tem um mapa ali que a gente botou, tava o mapa ali enrolado “né vamo abrir esse mapa e botar ai, mostrar, é tão legal esse mapa”, aí a gente botou o mapa ali só para ver, daí eles vem e “ah a onde é o Brasil? Onde é que a gente tá?”, a guerra da Rússia e Ucrânia eles falam bastante, “ah a onde é que é a guerra?”, “Ah é aqui a guerra?”, tá. Vez que outra vem um aluno pedir “ah livro de mapa, tem livro de mapa?”, aí eu falei “livro de mapa? Que livro de mapa tu quer? Como assim livro de mapa?”, “não, livro que tenha mapa”, daí eu</i></p> |
|--------------------------------|---|

| | |
|-----------------------------------|---|
| | <p><i>falei “ah” e daí eu peguei um atlas ali, que a gente um uns atlas mais escolares, “é isso aqui que tu quer? Livro que tenha mapa?”, “é, é isso aqui que eu quero, livro de mapa que eu quero ver, é”. Dai tipo, é uma coisa bem simples, só um mapa que a gente botou ali, e já influenciou o gosto, o interesse da criança, e tipo se é uma coisa bem simples um mapa que a gente colocou ali, obviamente... eu acho que os pais, qualquer coisa que os pais falem, vale muito para uma criança, então eu acho que qualquer coisinha que eles incentivem eles a ler já vai ser um grande empurrão.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>Sim, é fundamental a participação da família, principalmente nesses anos iniciais, na educação infantil, nos anos iniciais. Porque o aluno, quando ele leva o livro para casa, parece estranho, assim, ele vem aqui, ele escolhe, ele passa pelo balcão, ele faz todo aquele ritual do empréstimo, né, coloca o livro na mochila. Mas a criança pequena, ela chega em casa e ela esqueceu daquilo ali, né, ela tem... ela logo... a dispersão da criança é muito grande, então tem que ter até esse auxílio dos pais de lembrarem, né, que “ah, hoje era o dia de ele ir na biblioteca, então hoje a gente vai fazer ele procurar o livro dentro da mochila, já deixar amostra”, vai ficar uma semana com aquele livro, né? Então, por causa dessa característica de auto distração das crianças, né, falta de foco, a família é muito importante, né? Isso assim em primeiro lugar. E claro, a gente sabe, né, depois que eles vão evoluindo, vão ficando mais velhos, já entram ali na pré-adolescência, tu ter um ambiente, uma família que lê, tu dá o exemplo, né, ter um ambiente mais letrado, né, ter pessoas mais velhas que leem na tua volta, é claro que vai influenciar, pelo exemplo e até pela cobrança também. Então a família é fundamental.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>No pequenininho ali, né? Com certeza. Quando a família... se a família... até, olha só, que interessante você me perguntar... ãh... ontem teve um menino que disse:</i></p> <p><i>“ah, prof, eu não vou levar nada.” um pequeno, tá?</i></p> <p><i>E eu disse “mas por que? leva um livro, tu vai gostar. Pega um com uma letra maior, eu te ajudo e tal”.</i></p> <p><i>“Ah, não, não vou querer essa semana”.</i></p> <p><i>“Mas o que aconteceu?”</i></p> <p><i>“É que minha mãe nunca tem tempo de ler comigo.”</i></p> <p><i>É que ele é pequeno. E eu fiquei sem responder, sabe? Eu fiquei com pena, mas daí eu, né, tentei argumentar...</i></p> <p><i>“Ah, mas quem sabe se aqui ela não tira um tempo. Quem sabe, né?” Não deu. Aí eu disse “tá, então faz assim: tu descansa um pouco, né, não leva essa semana. Semana que vem tu leva”.</i></p> |

| | |
|--|---|
| | <p><i>Mas realmente, a família faz toda a diferença. Até no cuidado com o livro também, tu percebe quando eles devolvem um livro, né, como... o que que representa um livro na família. Porque tem uns que trazem o livro sujo, sabe? Não tem... não tem o mínimo de orientação de como... é, então a gente percebe, a família faz toda a diferença. Se tiver uma família que lê, com certeza ele já vai estar habituado, né?</i></p> |
|--|---|

Fonte: Kaminski, 2022

Como pode-se perceber com as respostas, a importância da família no papel da criação de um ser leitor é um consenso. Dois dos entrevistados trouxeram paralelos bem interessantes de se pontuar. Chapeuzinho Azul apresenta o relato de um acontecimento dentro da biblioteca, onde a simples exposição de um mapa-múndi despertou o interesse em algumas crianças por geografia, uma ação simples e sem pretensão serviu como estímulo. Já Chapeuzinho Amarelo relata um caso oposto, onde a recusa em retirar um livro por causa da falta de incentivo que a criança recebe em casa, ela ainda coloca que percebe o valor do livro para a família pela maneira como os alunos os tratam. Pereira, Frazão e Santos (2013, não paginado) colocam sobre a família:

Sem dúvidas, a principal peça nesta tarefa de incentivo à leitura. O sucesso da criança está diretamente ligado aos incentivadores que possui em casa. Não importam quantos existirem em outros ambientes, sem o apoio dos familiares, dificilmente esta irá galgar de uma plena experiência com os livros. Um dos grandes fatores que prejudicam a vida escolar das crianças é o fato de não receberem o devido incentivo e estímulo familiar.

Ou seja, não importa quantos incentivadores externos existam, sem o apoio familiar, sem os esforços mínimos da família as chances de sucesso na criação de um ser leitor são muito menores. Chapeuzinho Azul diz que percebe a diferença entre alunos que pegam os livros por obrigação e aqueles que têm estímulo em casa, já que esses buscam por leituras um pouco acima de seu nível, podemos supor que a busca por livros mais complexos se dá pela leitura compartilhada com os pais, por existir essa interação, os pais ajudam os filhos a compreenderem livros mais difíceis e permitem que consumam histórias mais longas, assim desenvolvendo suas habilidades de leitura.

Questão 10 – Como você considera a importância do bibliotecário mediador de leitura em relação à biblioteca? E à escola? E à família?

Quadro 12 - Questão dez da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|--|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>Eu acho que o bibliotecário trabalha aí, principalmente em biblioteca escolar, que o uso dos programas para pesquisa não é muito usado, é difícil uma criança do ensino fundamental vir e procurar um livro no programa ali, mesmo que o acervo estivesse todo informatizado, ela não vai vir aqui procurar “livros do Mickey”, não vai, então o bibliotecário também tem que atuar ali né, dizer “ah...” tentar descobrir o que que ele quer, porque às vezes eles nem sabem o que eles querem, ou eles sabem o que eles querem, mas não sabem dizer o que eles querem. Em criança isso é bem mais forte do que no adulto.</i></p> <p><i>E sobre a mediação também em biblioteca escolar, nossa eu não sei o que seria eu sem o professor aqui me ajudando.</i></p> <p><i>Ele já passou pela pedagogia, por uma turma, ele já sabe mais ou menos como funciona a cabeça de uma criança e tal, ou do adolescente, dependendo pra quem ele dá aula ali, e isso o bibliotecário não tem né, a gente não... a gente aprende um pouco ali mas é super por cima assim, e esse conhecimento intrínseco dos alunos e tal é o professor que tem bem mais que o bibliotecário. Antes de trabalhar mesmo em biblioteca escolar, se me perguntassem assim ó, “tu quer três bibliotecários na biblioteca escolar, ou tu quer dois bibliotecários e um professor, ou um bibliotecário e dois professores”, com certeza eu ia querer misturar hoje em dia, porque o trabalho funciona bem melhor, enfim, as coisas se complementam, na biblioteca escolar, eu to falando. Então na mediação o trabalho do professor é essencial.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>Olha, o papel do bibliotecário é fundamental, porque quem tem a expertise mesmo de encontrar os livros, né, que podem ser mais adequados, para um público ou para o outro, para uma “pessoa assim, uma pessoa assado”, somos nós, né. Então o bibliotecário, ele tem que ter essa abertura, né, ele não pode ficar assim muito preocupado, ainda mais na biblioteca escolar, no município, né, que atende a periferia. Bibliotecário que é muito estressado em relação ao retorno dos livros, ele já vai estar pecando, né? Então a gente não pode nem ser muito apegado, porque muito livro não vai voltar, nesse tipo de comunidade que a gente atende, né, porque olha, tem escola que livro vira fogo, entendeu? Quando está muito frio, então o bibliotecário ele tem que ser flexível, né, não pode ser muito apegado. E também ter o conhecimento do acervo suficiente para poder encontrar, né, para além da organização, ele também tem que ser leitor para ele poder indicar, né, um livro mais apropriado, assim... a gente conversa, faz aquela entrevista inicial ali, para conseguir atender, né? Então o papel do bibliotecário é fundamental, e dos professores também, a gente tem professores que são maravilhosos, né. Mas essa questão assim mais da... aquele cara que acha aquele livro assim no meio, “uma agulha no palheiro”, o bibliotecário ele</i></p> |

| | |
|----------------------------|--|
| | <i>ainda faz a diferença, sabe?</i> |
| Chapeuzinho Amarelo | <i>Tu já tem que ter um perfil para trabalhar com eles [...] mas assim, eu sei que, para eles tirarem um livro teria que ter, sabe? um trabalho legal assim... Precisa ser trabalhado o livro com eles, é um mediador. Entendeu? É um professor que trabalha o livro, que leia com eles.</i> |

Fonte: Kaminski, 2022

Como podemos ver nas respostas, o bibliotecário, principalmente se tratando de biblioteca escolar, tem um papel muito importante na mediação. Dois dos entrevistados trazem à tona algumas das próprias competências do bibliotecário como uma das principais fontes de mediação de leitura, que é a interação com o usuário, o destrinchar da solicitação, e a busca pela informação ou obra solicitada.

Pode-se perceber isso na fala de Chapeuzinho Azul, “eles sabem o que eles querem, mas não sabem dizer o que eles querem”, e Chapeuzinho Rosa, que coloca que o bibliotecário ainda faz a diferença como a pessoa capaz de achar “uma agulha no palheiro”, essas não são atividades à parte, são as próprias competências do bibliotecário, que exerceria essa função no atendimento ao público não apenas na biblioteca escolar, mas em todas as demais tipologias de biblioteca, e essa função da profissão é um grande trabalho de mediação.

A parceria entre bibliotecário e professor é outro tópico a ser destacado, Santos *et al.* (2021, p.4) argumenta que os professores compreendem o papel da leitura em suas diferentes formas:

[...] leitura pelo professor; leitura pelo aluno; leitura compartilhada; leitura para apresentar aos outros. Ler e apreciar um texto, atribuir sentido a ele, reler, comentar, comparar com outras leituras, ouvir o que dizem outras pessoas sobre o mesmo texto e ampliar seu olhar são ações que a escola pode desenvolver com os alunos em diferentes faixas etárias.

Verifica-se que todos os entrevistados ressaltaram a importância do professor no papel de mediação, destacando que o mesmo tenha os conhecimentos intrínsecos necessários para compreender melhor as crianças e adolescentes, graças às suas competências pedagógicas e experiência em sala de aula, conhecimentos esses que faltam ao bibliotecário. Bicheri e Júnior (2013) colocam que o professor e o bibliotecário devem trabalhar em conjunto, buscando

informações e alinhando objetivos, entretanto, eles devem se somar empenhando-se naquilo que sua formação e experiências os possibilitam fazer melhor.

Não houve na entrevista guiada uma resposta concreta em relação à questão 10 de Chapeuzinho Amarelo, porém, ao decorrer da entrevista, notou-se a perspectiva da entrevistada sobre a importância de um perfil de bibliotecário que atenda à tipologia da biblioteca e se encaixe com o público ao qual ela pretende atender, que entenda as fases de leitura e a forma em que se deve trabalhar com os alunos. E é nesse ponto que se destaca o bibliotecário como mediador e sua importância, entender o público-alvo é conseguir conversar com os usuários da biblioteca, mediar a leitura e instigar o leitor.

Questão 11 - Na sua percepção, qual o maior empecilho enfrentado pela biblioteca escolar para a formação de uma pessoa leitora?

Quadro 13 - Questão onze da entrevista semi-estruturada

| | |
|--------------------------------|---|
| <p>Chapeuzinho Azul</p> | <p><i>A dificuldade, é que assim, é muito ruim tu conseguir ter um... é bem difícil tu conseguir ter uma sincronia com os professores, ter... porque nossa o trabalho seria muito melhor... só um exemplo assim, tô bem viajando agora, mas se tivesse uma reunião com os professores e a biblioteca, uma reunião mensal pode ser, “ah o que que tá ruim? O que que tá bom? O que pode melhorar né, o que que não pode?”. Claro, até entendo os professores, tem vezes assim que tem professora que sai quase chorando da aula, tem dias assim que as turmas estão, sabe? Subindo pelas paredes, e eu até entendo sabe “ah é difícil arranjar um tempo”, porque já tem várias demandas e tal.</i></p> <p><i>É acho que o mais difícil é essa sincronia com os professores, até para ver né? “Ah que que eles estão trabalhando em aula”, talvez a gente poderia colocar mais na vista aqui, ah tão trabalhando folclore, vamos tentar deixar os livros de folclore mais a mostra e tal, e não só trabalhar em data, sabe? Ah agora, dia do índio, daí tá, coisinha de índio aqui no dia do índio, dia dos pais, sabe? Tentar fugir dessas datas assim e tentar criar sincronia, acho que o mais difícil é essa sincronia.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Rosa</p> | <p><i>No momento a maior dificuldade é o número de pessoal mesmo (recursos humanos), né. Eu acho que a gente deveria ter mais pessoas trabalhando, seja mais professores ou mais estagiários, ou um técnico em biblioteconomia. Um técnico em biblioteconomia já faria uma grande diferença. Não digo que numa biblioteca no tamanho dessa escola aqui, que precisasse ter mais um bibliotecário, mas o bibliotecário teria que ter uma equipe maior. A questão de renovação do acervo aqui eu considero muito tranquila, porque o MEC e a verba do adote suprem, né, para essa comunidade aqui supre, né? Então a</i></p> |

| | |
|-----------------------------------|---|
| | <p><i>gente às vezes não tem “pernas” para atender e fazer melhores de mediação de leitura, porque não temos tantas pessoas quanto deveriam ter para fazer esse trabalho, de planejamento, porque pra tu fazer uma mediação de leitura bem feita, tu tem que fazer um planejamento antes, né, tem que ter tempo, né, e às vezes a gente não tem, a gente está sempre atendendo aluno, a gente teria que ter mais pessoas para ter alguém que pudesse fazer um trabalho de de planejamento melhor, para atender melhor os alunos.</i></p> |
| <p>Chapeuzinho Amarelo</p> | <p><i>Por incrível que pareça, comunicação. Por que o que acontece, como eu citei anteriormente, o ambiente escolar é caótico, né? Eu acho, assim... eu não sei, é muito complicado tu focar, tu raciocinar. É difícil. É tudo uma loucurada, assim... eu... eu tenho bastante dificuldade, porque pra mim é muito novo. Porque o que acontece... tá, eu sou bibliotecária, mas eu tenho que me reportar à direção o tempo inteiro, e à supervisão. Não vou ficar fazendo coisa, né... enfim... tu tem... tu quer trabalhar junto, né? Alinhada. E aí está a dificuldade, tu não consegue porque tu manda um email e eles não abrem... Eles não tem tempo, eu entendo. Só que, por isso que eu te falo, não é “ah, eles não querem”. Não é isso. Mas é muito complicado. Porque é muito caos. Tu não consegue trabalhar junto. Tu não consegue chegar e “ah tá, e agora nós vamos fazer o que?”, né?. Então é a comunicação. É difícil de comunicar. E aí tu vai na sala, estão sempre com reunião, com coisa assim... tem alguém lá. Porque é assim, né? Sempre tem um pai, sempre tem alguém que eles têm que atender. Então assim, ó, eu... pra ti ter uma ideia, eu tô aqui faz um ano e pouco, eu solicitei uma reunião e até agora não consegui. Não houve. Não aconteceu.</i></p> <p><i>Não é que eu tô... não tô culpando o diretor... não é isso. Mas o ambiente, o próprio ambiente da escola não propicia, por incrível que pareça, a comunicação.</i></p> |

Fonte: Kaminski, 2022

Como é possível verificar nas respostas acima, a principal dificuldade da biblioteca escolar é a comunicação com o corpo docente. Dois dos entrevistados apontaram ser essa sua maior dificuldade, não pela má vontade dos professores, mas pelo ambiente caótico proporcionado pela biblioteca escolar. Moro e Heinrich (2021) salientam o papel do bibliotecário como educador e a importância da integração do mesmo com o resto do corpo docente, seja com coordenadores, professores ou gestores, e que para que essa integração aconteça cabe ao bibliotecário fazer-se visível, dialogar e fortalecer relações.

Tanto Chapeuzinho Amarelo quanto Chapeuzinho Azul mostraram interesse nessa integração, em reuniões conjuntas, reconhecendo o valor do trabalho em equipe, entretanto, a rotina corrida do ambiente escolar dificulta o contato. Já foi

citado em uma das questões anteriores suas visões sobre a importância do professor como mediador, mas nem sempre os esforços por parte do bibliotecário são suficientes, como podemos perceber, existem diversos fatores no ambiente escolar que não contribuem com esse diálogo entre bibliotecário e corpo docente, e como qualquer relação, de nada adianta se os esforços vierem apenas de um lado.

Já Chapeuzinho Rosa traz à tona uma dificuldade diferente, que se nos atentarmos às entrevistas como um todo, em todas as questões, fica cada vez mais evidente, que é a falta de pessoal. Há muito o que se fazer dentro de uma biblioteca, das atividades de processamento técnico à mediação, então faz-se necessária uma equipe que dê conta da demanda de trabalho. Chapeuzinho Amarelo é o maior exemplo disso, com dificuldades de integrar-se ao corpo docente, uma alta carga de trabalho individual, não lhe sobra tempo para o planejamento de mediação de leitura, um técnico em biblioteconomia faria uma grande diferença nesse contexto.

10 RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou descobrir como vem sendo trabalhado o incentivo à leitura dentro das bibliotecas escolares do ensino público, em Porto Alegre, percorrendo sobre a importância dessas atividades e o papel de bibliotecários, professores e familiares no processo.

As entrevistas com os três bibliotecários foram extremamente satisfatórias e intrigantes, permitindo a autora um contato presencial e direto com as bibliotecas em questão, trazendo acordos e desacordos em suas falas, realidades diferentes dentro do mesmo contexto, permitindo assim uma análise rica em pontos de vista.

Sobre as atividades de leitura realizadas nas bibliotecas, percebe-se uma grande variedade de ideias e motivações. Existem aquelas atividades voltadas para o cultural, em fazer a biblioteca presente no ambiente escolar de forma mais lúdica, mais descontraída, como teatro, jogos de tabuleiro, oficinas de interesse, entre outros. Do mesmo modo, existem atividades para o incentivo à leitura por si só, onde busca-se a disseminação da leitura, o contato direto com o livro, como a hora do conto, clube de leitura, biblioteca de pátio e afins. Ambos os tipos de atividades são válidos e relevantes, também ótimos incentivadores.

Ainda nesse contexto, percebe-se a presença constante do professor, uma peça chave na mediação de leitura no âmbito escolar tanto dentro quanto fora da sala de aula. Muito se falou no decorrer deste estudo e das próprias entrevistas sobre o trabalho em equipe entre o bibliotecário e o professor, cada um possui competências próprias que juntas fazem um trabalho incrível de mediação de leitura, o bibliotecário em sua função de mediação e tratamento da informação, e o professor com os conhecimentos intrínsecos e pedagógicos sobre como lidar com os alunos da melhor maneira, ambos somando esforços dentro da biblioteca escolar.

Entretanto, um ponto importante foi levantado durante a análise de dados, o perfil de bibliotecário ideal para a tipologia de biblioteca correta. Isso pode ser decisivo no quesito mediação, se considerarmos que um bibliotecário mais social, que se interesse pelas atividades escolares estará muito mais presente na rotina dos alunos do que um perfil mais técnico.

O estudo também evidenciou, tanto na literatura como nas entrevistas a importância da família no processo de mediação, principalmente em crianças mais novas. Foi mencionado anteriormente como as crianças se interessam fácil por

coisas diferentes deixadas à disposição de seus olhos, como no caso do mapa-mundi, e se atitudes simples como essa chamam a atenção, o quão longe uma criança pode ir e evoluir na literatura com o apoio dos familiares? Foi mencionado também que era perceptível a diferença entre aqueles que recebiam esse estímulo de casa, tanto no nível das leituras buscadas por eles quanto no tratamento do livro, na preservação e cuidado com o material.

Outro ponto que chamou a atenção da autora foram as menções a leituras por lazer como quadrinhos e mangás. Esse tipo de material vem sendo muito reconhecido nos últimos anos, tanto no mercado editorial brasileiro, na popularidade das obras que só aumenta, na quantidade de publicações e palestras sobre o tema. É de fato um formato encantador de literatura que assim como os livros, dispõem de diversos gêneros literários e classificações de idade, e para as crianças, o apelo visual é importante, esse aumento de popularidade faz com que os mais jovens interajam entre si sobre o assunto, instigando assim outras crianças a ler o mesmo material, é positivo ver as bibliotecas reconhecendo esse fenômeno e integrando ao seu acervo.

Dos bibliotecários, percebeu-se, em sua maioria, o engajamento com as atividades de incentivo à leitura, a busca por integração na escola como um todo, a tentativa de dialogar com o aluno e com o professor, tudo isso na intenção de criar uma biblioteca escolar viva, dinâmica, que cumpra tanto sua função educacional quanto sua função cultural. Sobre o problema de pesquisa inicial: como vem sendo desenvolvidas as atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares de Porto Alegre para a formação do leitor?

Conclui-se que, de forma positiva, entre as bibliotecas analisadas os bibliotecários responsáveis compreendem o papel importante de incentivo à leitura com a comunidade escolar, desde os anos iniciais do ensino fundamental ao médio, instigando o prazer pela leitura em conjunto com os professores, seja pela mediação de leitura, de jogos, ou atividades que tornem esse processo um meio de lazer de forma lúdica. Apesar de não termos alcançado o ideal em que todas as bibliotecas escolares sejam administradas por bibliotecários, e que os mesmos tenham perfil para essa tipologia de biblioteca, ou até mesmo que todas as bibliotecas tenham bibliotecários ou professores dispostos a trabalhar o incentivo à leitura por lazer, acredita-se que os sujeitos deste estudo estejam caminhando e servindo como exemplo para bibliotecas escolares mais dinâmicas e vivas.

Por fim, espera-se que esse trabalho possa ajudar a proporcionar um entendimento da importância do profissional bibliotecário dentro da biblioteca escolar, do trabalho em equipe com o professor, o papel da família no processo de criação de um ser leitor, a importância das atividades de incentivo à leitura e como esse engajamento dentro da biblioteca contribui para que o espaço se faça visto por toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v.11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40359/1/01d17t08.pdf>. Acesso em: 16 de set. 2022.
- AZEVEDO, Anderson Leonardo de. Bibliotecas: função esperada e retrato real. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 62-71, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7387929>. Acesso em: 1 de set. 2022.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. São Paulo: Ática, 2002.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira; JÚNIOR, Oswaldo Francisco Almeida. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585/105180>. Acesso em 15 de set. 2022
- BOSO, Augiza Karla *et al.* Aspectos cognitivos da leitura: conhecimento prévio e teoria dos esquemas. **Revista ACB**, v. 15, n. 2, p. 24-39, 2010. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/716/pdf_39. Acesso em: 15 de ago. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 de set. 2022.
- COLOMER, Teresa. As crianças e os livros. **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno**, v. 5, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-5-Criancas-Leitores-e-Autores.pdf#page=99>. Acesso em 14 de set. 2022.
- FERREIRA, Aline Guterres *et al.* Tipos de Pesquisa quanto aos Procedimentos ou Escolha do Objeto de Estudo. *In*: ROBAINA, José Vicente Lima *et al.* **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação em Ciências**. Curitiba: Bagai, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ult4YFJIO-zkuB5Qa9cFNLxiCornCPtc/view>. Acesso em 19 de jul. 2022.
- FRIZON, J. R.; GRAZIOLI, F. T. Mediação de Leitura: possibilidades e experiências. **Revista Diálogos (RevDia)**, v. 6, n. 2, não paginado, maio / ago. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/6559>. Acesso em: 7 de set. 2022.

GASQUE, K. C. G. D.; CASARIN, H. C. S. Bibliotecas Escolares: tendências globais. In: **Em Questão**, v. 22, n. 3, p. 36-55, 2016. DOI: 10.19132/1808-5245223.36-55
Acesso em: 31 ago. 2022.

GEHRKE, Marcos; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; NUNES, Maristela Aparecida. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Acta Scientiarum. Education**, v. 43, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3033/303368056002/303368056002.pdf>. Acesso em: 16 de ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5^a.ed. Campinas: Pontes, 1997.

KLEINMAN, Paul. **Tudo Que Você Precisa Saber Sobre Psicologia**: um livro prático sobre o estudo da mente humana. São Paulo: Editora Gente, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé; ESTABEL, Lizandra Brasil. Práticas de Mediação de Leitura no Contexto da Biblioteca Escolar: desafios e pressupostos. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; Terso, Iole Costa; Sienna, Maria Marta. **Somos Todos Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. Níveis e Fases de Leitura (Piaget). 12 dez. 2017. Apresentação do Power Point.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. BIBLIOTECAS ESCOLARES: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva *et al.* **Biblioteca Escolar: Presente!**. Porto Alegre: Editora Evanagraf, 2011.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; HEINRICH, Fernanda Rodrigues. Biblioteca Escolar: um espaço por excelência para práticas de ensino e de aprendizagem. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; Terso, Iole Costa; Sienna, Maria Marta. **Somos Todos Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021

MOURA, Luciene Nascimento Silva de. Biblioteca Escolar como Ambiente de Incentivo a Leitura: ler é viajar no mundo da imaginação. In: **V CONEDU CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO [Anais]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46621>. Acesso em: 16 de ago. 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da Leitura na Biblioteca Escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/d8qjjXtVvK3FzRTXJfRg7Pd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 de ago. 2022.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. Leitura Infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. [15], 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17431/14213>. Acesso em: 30 de jul. 2022.

PERUZZO, Adreana. A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, p. 95-104, 2011. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tex_completos/a_importancia_da_literatura_infantil_na_ADREANA.pdf. Acesso em 15 de set. 2022.

PIAGET, Jean. **O Possível e o Necessário**: evolução dos possíveis na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 8.744, de 09 de novembro de 1988**. Cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1988. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=19382&hTexto=&Hid_IDNorma=19382. Acesso em: 17 de set. 2022.

SANTOS, Roberto Elísio dos; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Histórias em Quadrinhos no Processo de Aprendizado: da teoria à prática. **EccoS–Revista Científica**, n. 27, p. 81-95, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3498/2269>. Acesso em 15 de set. 2022.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira *et al.* A Importância da Leitura na Sala de Aula. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e33510414129-e33510414129, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129/12748>. Acesso em 14 de set. 2022.

SILVA, Kellen de Lima; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa. O ato de Ler como Instrumento de Emancipação Humana: importância das práticas de leitura na escola. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 9, n. 9, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7799>. Acesso em: 7 de set. 2022.

SOUZA, Maria Solange Domingues de; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Biblioteca Escolar e o Incentivo à Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 1851-1860, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6084/5420>. Acesso em: 1 de set. 2022

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: 2000. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 12 de set. 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.

VILLAVARDE, Adão Roberto Rodrigues *et al.* Tipos de Pesquisa quanto à Abordagem. *In*: ROBAINA, José Vicente Lima *et al.* **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Pesquisa em Educação em Ciências**. Curitiba: Bagai, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Ult4YFJI0-zkuB5Qa9cFNLxiCornCPtc/view>. Acesso em 19 de jul. 2022.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em Crise na Escola**: as alternativas do professor. 8ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **ATIVIDADES DE INCENTIVO A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR**, conduzida por Shana Machado Kaminski, aluna do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está realizando Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro, docente na FABICO/UFRGS.

Sua participação no estudo é voluntária e a pesquisa não apresenta riscos previsíveis para os participantes. A sua colaboração será de grande valor para ampliar o conhecimento sobre as bibliotecas escolares da rede pública e atividades de incentivo à leitura.

Todos os dados fornecidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A realização da entrevista leva em torno de 30 minutos e terá áudio gravado para uma melhor análise de informações e transcrição de pontos importantes, mas você pode cancelar a sua participação a qualquer momento, caso se sinta incomodado.

O aluno coloca-se à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional através do e-mail shanakaminski96@gmail.com ou telefone celular de número (51) 98437.4601.

Eu, manifesto expressamente minha concordância em participar da pesquisa descrita acima e concedo permissão para os pesquisadores usarem os dados coletados, sem, no entanto, menção aos meus dados pessoais.

Data/...../.....

Assinatura do participante

Assinatura do aluno

APÊNDICE B – Entrevista Semiestruturada

1 - Qual sua formação profissional?

2 - Os alunos, na sala de aula, realizam atividades de leituras obrigatórias para os trabalhos escolares? As leituras obrigatórias têm títulos indicados pelo professor ou são de livre escolha dos alunos?

3 - Os alunos costumam procurar a biblioteca para a realização das atividades de leitura?

4 - Geralmente encontram na biblioteca as leituras que procuram? Caso negativo, como você procede para o atendimento das buscas dos alunos? E dos professores?

5 – Quais são as principais atividades de leitura que a biblioteca realiza no âmbito da escola para os alunos?

6 - Quais são as principais atividades de leitura que a biblioteca realiza no âmbito da escola para os professores?

7 – Das atividades de pesquisa escolar, leituras obrigatórias e leitura por lazer, qual dessas opções costumam atrair mais os alunos para a biblioteca?

8 - Você considera que o acervo atual atende as demandas dos usuários no que se refere às atividades de leitura? Em caso negativo, como você procede?

9 – Você considera que a família influencia no gosto pela leitura aos alunos? Por quê?

10 – Como você considera a importância do bibliotecário mediador de leitura em relação à biblioteca? E à escola? E à família?

11 - Na sua percepção, qual o maior empecilho enfrentado pela biblioteca escolar para a formação de uma pessoa leitora?